

À DESCOBERTA DA BÍBLIA

CARLOS MESTERS

ALBERTO ANTONIAZZI



Wook

À DESCOBERTA DA BÍBLIA

Carlos Mesters — Antoniazzi

EDIÇÕES PAULISTAS

*Títulos originais: «ABC da Bíblia», Pe. Alberto Antoniazzi e Outros
«BÍBLIA, livro feito em mutirão», Pe. Carlos Mesters*

© Edições Paulinas — São Paulo, 1981

Fusão e adaptação para a edição portuguesa: Pe. António Augusto Rodrigues Tavares

© 1984, Edições Paulistas — Telefone 884355 Rua Alexandre Rey Colaço, 7 — 1700 LISBOA

APRESENTAÇÃO

«À descoberta da Bíblia» é um livrinho pequeno nascido de outros dois ainda mais pequeninos. Os «pais» que lhe deram origem (*A.B.C. da Bíblia* e *Bíblia, livro feito em mutirão*) foram ajuda para o povo simples do Brasil que desejou conhecer e ler a Bíblia.

Muita gente quis aprender. Um grupo de pessoas procurou ajudar a aprender.

Agora a «Equipa Paulista de Apoio» aos Grupos Bíblicos procurou organizar este livrinho para servir de ajuda àqueles que ensaiam, em Portugal, esta Caminhada Bíblica.

Queremo-lo simples, como o é nas suas origens, rico como ensinamento de Mestres, que o são, aqueles que o escreveram. Por isso, pouco foi alterado.

Não temos pena do seu tamanho pequeno, porque a grande riqueza que traz e a força da novidade que tem, valem por muitas páginas.

O que este livrinho contém é luz e convite. Desejamos que todos vejam as coisas à luz nova da Bíblia e, aceitando o convite, entrem na marcha dos que buscam a libertação em Jesus Cristo.

A Equipa Paulista de Apoio aos Grupos Bíblico

1º ENCONTRO UM POVO QUE CAMINHA

Introdução

Estas páginas são uma primeira introdução à leitura da Bíblia. Destinam-se às nossas Comunidades Eclesiais de Base, Círculos Bíblicos e outros grupos que querem fazer um primeiro estudo da Bíblia. Mas dirigem-se também a todos os que querem aprofundar o assunto através de uma leitura pessoal.

A Bíblia é o livro mais conhecido do mundo inteiro. Já foi traduzido para 1685 línguas. Mesmo assim, continua a ser um livro desconhecido.

Muita gente a tem em casa, mas não a abre.

Hoje em dia, a Bíblia desperta, cada vez mais, o interesse do povo cristão. Especialmente nas nossas Comunidades Eclesiais de Base e nos Círculos Bíblicos, orienta a reflexão sobre a vida.

De onde vem a Bíblia? Quem a escreveu? Quando? Porque é um livro tão importante? São, em geral, as primeiras perguntas que surgem.

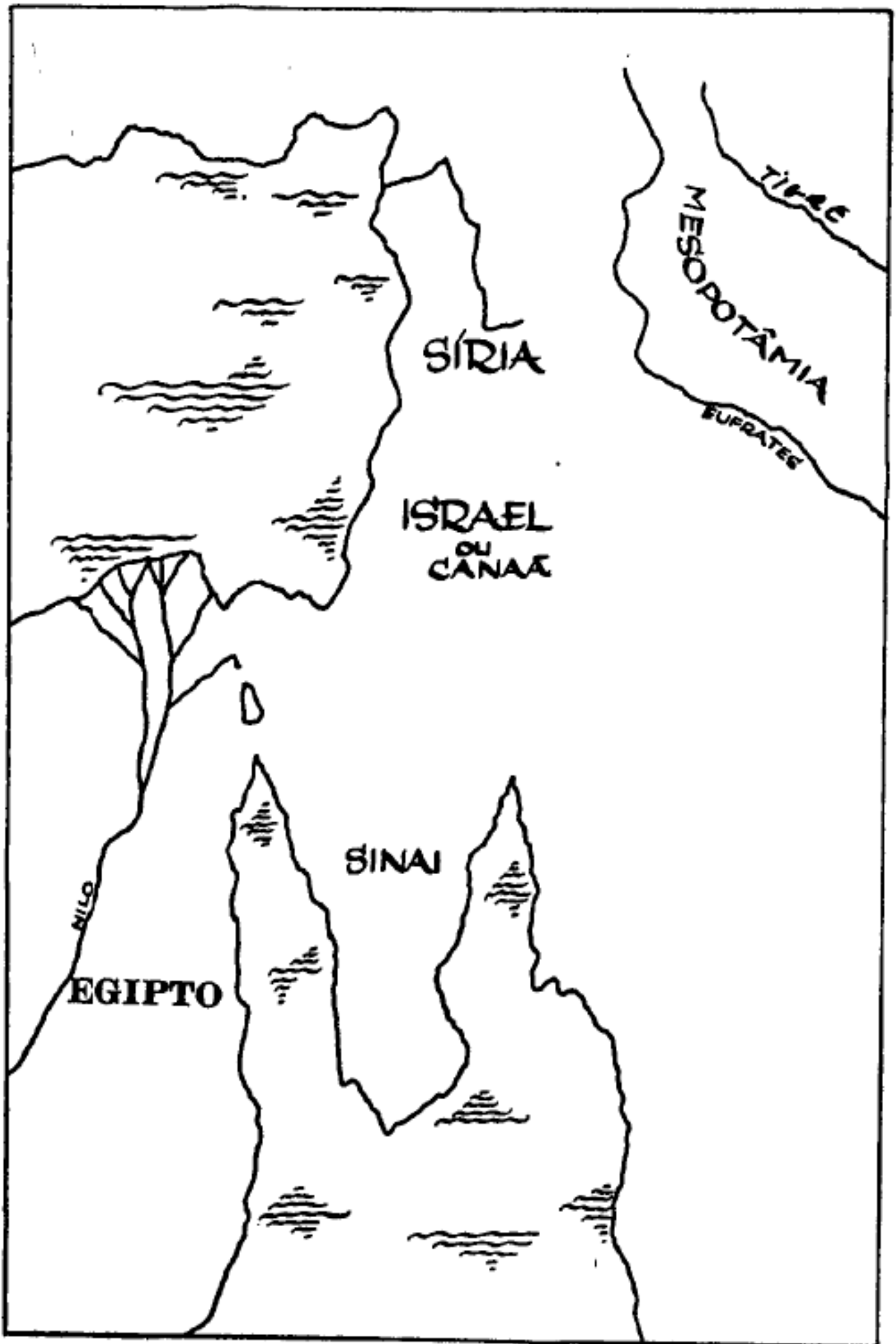
O Povo da Bíblia

A Bíblia surge no meio de um povo do Oriente, o Povo de Israel. Este povo criou uma literatura que relata a sua história, as suas reflexões, a sua sabedoria, a sua oração. Toda essa literatura é inspirada pela sua fé no único Deus que lhe revela: «Estou sempre convosco!»

O Povo da Bíblia habita perto do Mar Mediterrâneo, no Médio Oriente.

Inicialmente, é um grupo de migrantes, vindos da Mesopotâmia (hoje Iraque). São chamados HEBREUS e descendem de Abraão.

Muita gente quer ser dona da terra onde moram esses hebreus. Os Cananeus, outros moradores do lugar, chamam-lhe CANAA. Os Israelitas chamam-lhe ISRAEL. Mais tarde será chamada PALESTINA: terra dos Filisteus (veja o mapa n.º 1).



Os Patriarcas

Com ABRAÃO tem início a história do Povo da Bíblia.

Abraão sai da Mesopotâmia, à procura de uma nova terra. Sai com a sua família e vai morar em Canaã. Isto dá-se pelo ano 1850 antes de Cristo (1850 a. C.).

Em Canaã nascem os filhos, os netos. A família vai-se multiplicando. Abraão, Isaac e Jacob são chamados PATRIARCAS.

São os primeiros pais e fundadores do Povo da Bíblia.

(Jacob é também chamado ISRAEL).

O povo muda-se para o Egipto

Muita gente muda-se para o EGIPTO, onde a terra é mais fértil. Entre eles estão Jacob e sua família.

Com o passar dos tempos, os faraós (reis) do Egipto, começam a escravizar a gente mais pobre, e, entre os outros, os Hebreus.

Libertação e regresso à sua terra

Surge no meio do povo um chefe que orienta um movimento de libertação. Com a ajuda de Deus, ajuda o povo a fugir da opressão dos reis do Egipto. Este chefe é MOISÉS.

O povo caminha pelo deserto durante 40 anos, de regresso a Canaã. Moisés morre antes de o povo entrar naquela terra. Em seu lugar fica JOSUÉ, como principal chefe do povo.

Depois da morte de Josué, o povo é dirigido por outros chefes, chamados JUÍZES. O último deles é SAMUEL.

Os primeiros reis

Para ser mais forte contra os ataques dos seus inimigos, o povo deseja um REI, assim como o têm outros povos vizinhos.

O primeiro rei é SAUL.

O segundo é DAVID. É considerado o rei mais importante que o povo da Bíblia teve em toda a sua história.

David vence todos os povos vizinhos, unifica o povo e aumenta o seu Reino. Como capital escolhe Jerusalém.

O terceiro rei é SALOMÃO (± 900 a. C.).

É durante o reinado de Salomão que surgem os primeiros escritos da Bíblia. Antes, as histórias do povo são transmitidas de boca em boca; de pai para filho, como as nossas histórias de família.

Divisão do Reino

Depois da morte do rei Salomão há muitas lutas políticas e discórdias. O Reino acaba por ser dividido em dois:

O Norte, que não quer aceitar o filho de Salomão como rei, fica com

o nome de Reino do Norte, ou ISRAEL.

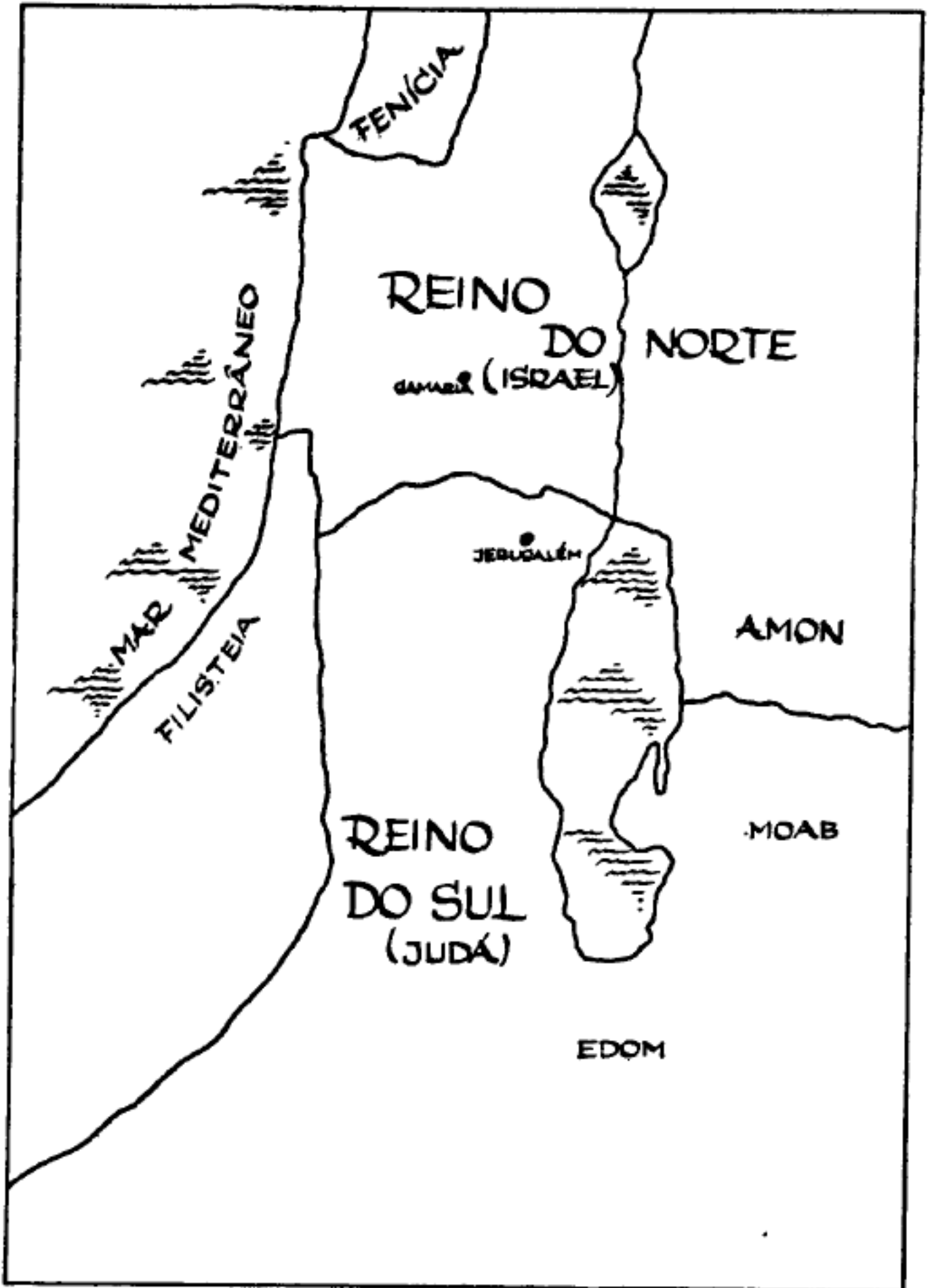
O Sul, que fica fiel à família de David, aceita o filho de Salomão como rei; chama-se Reino de Judá. (Veja o mapa n.º 2).

As dominações

Os grandes impérios daquele tempo não deixam o povo da Bíblia em paz.

Em 724/721 a.C., a Assíria invade o Reino do Norte (Israel) e toma posse daquela região. Mais ou menos 150 anos depois, o Império da Babilónia vence a Assíria e toma posse do Sul (Judá), pondo fim à sua existência. Os babilónios levam boa parte da população de Judá para Babilónia, onde permanece durante 50 anos (587-538 a. C.). É o tempo do EXÍLIO.

Mas a Babilónia, por sua vez, é vencida pela Pérsia. O Rei dos Persas deixa o povo judeu voltar para a sua terra. Daí em diante, os judeus são quase sempre dominados por povos estrangeiros. É nesta época de dominação que surge a esperança de um MESSIAS, um novo David, que salvará o seu povo. Os livros redigidos desde o tempo de Salomão até esta altura formam o Antigo Testamento.



Jesus Cristo

No meio de um tempo de grande agitação e de grandes esperanças políticas e religiosas, surge JESUS. Vem anunciar o amor de Deus, especialmente para os pequenos, os pobres, os pecadores. Entra em grande choque com os chefes do Seu Povo e acaba por morrer na cruz.

Depois do sofrimento e do escândalo da Sua morte violenta, os Seus seguidores vêem-n'O ressuscitado e proclamam: «O SENHOR ESTÁ VIVO!». Fortificados pelo poder do Espírito Santo, vão anunciar esta Boa Nova a todos os povos. Assim surge a Igreja que se espalha rapidamente pelo mundo daquele tempo.

Logo se sente a necessidade de anotar o conteúdo da pregação dos Apóstolos e da reflexão dos discípulos de Jesus. É o que encontramos nos livros do Novo Testamento.

VAMOS REVER O CAMINHO FEITO

1. Onde morava o povo que escreveu a Bíblia?
2. Quem são os Patriarcas? Porque têm esse nome?
3. De onde vem Abraão? Onde se estabeleceu com a sua família?
4. Que aconteceu com o povo no Egito?
5. Qual é o libertador dos hebreus?
6. Como se chamam os primeiros reis de Israel?
7. Como se chamam os dois reinos depois da divisão?
8. Quais os povos que dominam o povo da Bíblia?
9. Que é o «Exílio na Babilónia»? Quando aconteceu?
10. Quando foram escritos os livros do Antigo Testamento? E os do Novo?
- 11.

** Consulte também a figura n.º 3 para ter uma visão de conjunto da história do povo da Bíblia.*

Vamos terminar o nosso encontro com uma oração. É tirada do livro dos Salmos, um dos livros do Antigo Testamento. Vamos rezar, alternadamente (em dois grupos, A e B).

SALMO 43

A. Senhor, nosso Deus!

Ouvimos com os nossos próprios ouvidos,
o que os nossos pais nos contaram
sobre as maravilhas que Tu realizaste com eles,
nos tempos de outrora!

**B. Tu mesmo, Senhor, com a Tua mão, expulsaste povos,
para ter uma terra onde estabelecer o Teu povo.**

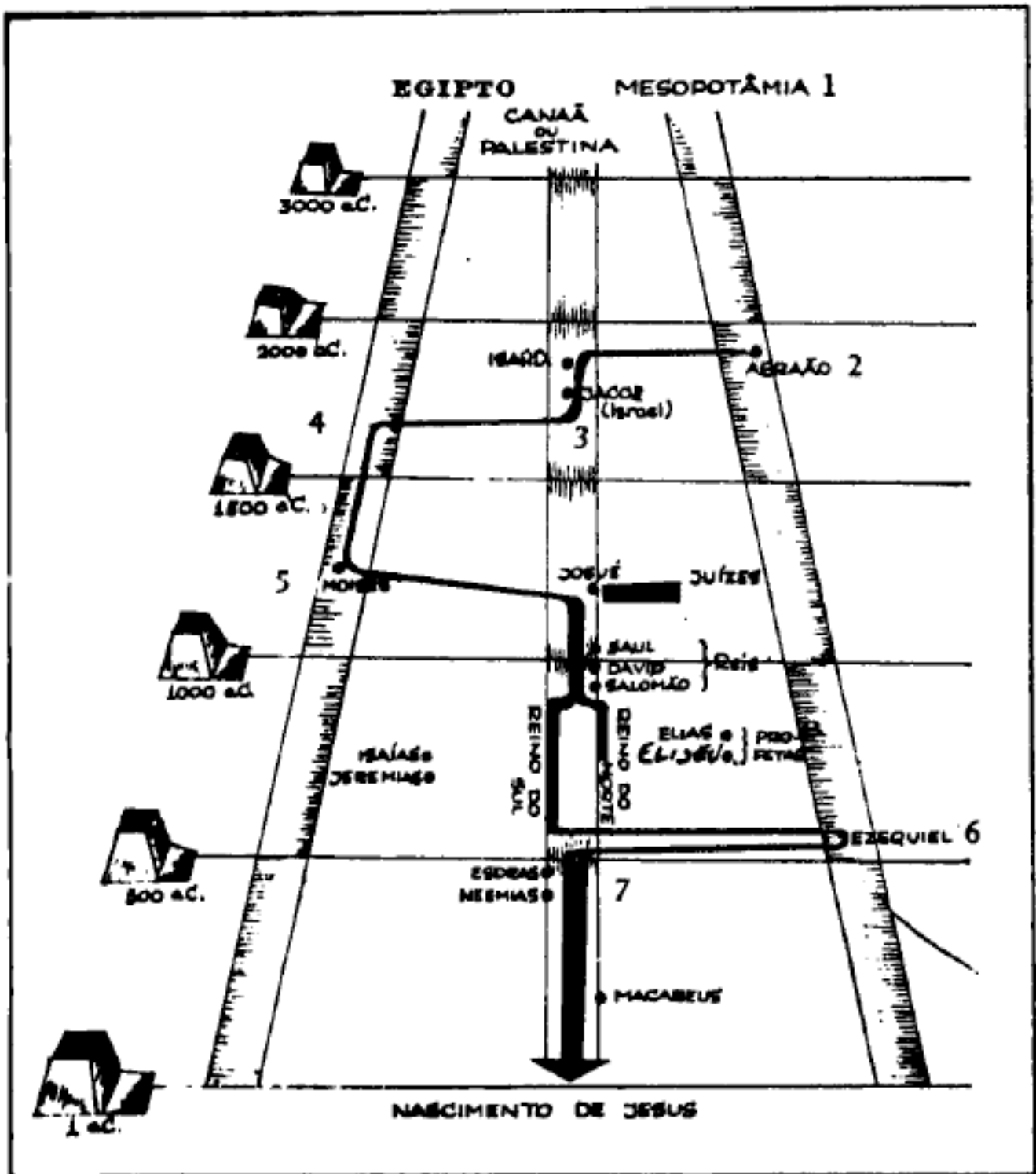
A. Nações inteiras exterminaste,
para dar um lugar amplo aos nossos antepassados.

B. Mas não foi com a força das suas próprias armas,
que eles ocuparam a terra e conquistaram a sua liberdade!

A. Pelo contrário,
foi o poder do Teu braço e a luz da Tua esperança.
Porque Tu os amavas.

Todos: Ouvimos com os nossos próprios ouvidos, o que nossos pais nos contaram, sobre as maravilhas que Tu realizaste com eles nos tempos de outrora! Tu mesmo, Senhor, com a Tua mão!

NAO SE ESQUEÇA DE TRAZER SEMPRE A BÍBLIA PARA OS ENCONTROS!



1. Terra entre os dois rios, Tigre e Eufrates.
2. Cerca de 1860 anos antes de Jesus Cristo nascer, Abraão saiu da sua terra.
3. Cerca de 1850 a. C. Abraão chegou a Canaã.
4. Cerca de 1700 a. C. os familiares de Abraão emigraram para o Egipto.
5. Cerca do ano 1250 a. C. os hebreus saíram do Egipto para Canaã.
6. Por volta do ano 587 a. C. os hebreus são levados para o cativeiro.

(A Mesopotâmia chamava-se, então, Babilónia).

7. Por volta do ano 538 a. C. os hebreus regressaram do cativeiro da Babilónia.

2º ENCONTRO

DEUS TAMBÉM CAMINHA COM O SEU POVO

Dizemos que a Bíblia é Palavra de Deus. Quem nos fala na Bíblia é o próprio Deus. Como?

Será que Deus tomou a mão de cada autor para escrever o que Ele quis dizer? Ou que Deus iluminou a mente de alguém que, de repente, ficou a saber o que Deus queria comunicar?

Deus também caminha com o Povo

No nosso primeiro encontro, vimos alguma coisa da história do povo da Bíblia.

Esta história não é muito diferente da história dos povos daquele tempo. Mas a diferença é que esses povos não descobriram o que Israel, ajudado por Deus, percebeu:

«Não estamos sós. Deus caminha conosco. Estamos nas Suas mãos. Existe uma relação muito especial entre Deus e nós!»

A descoberta da Revelação

A esta descoberta da relação profunda entre Deus e o Seu Povo, nós chamamos Revelação. Claro que o Povo não poderia descobrir isto, se o próprio Deus não tivesse dado a luz para o entender.

Antes do livro, a vida

Já vimos que, inicialmente, o Povo da Bíblia é um punhado de gente simples, que vai crescendo e se vai multiplicando. Mas acontecem coisas importantes na vida dessa gente: a mudança para o Egito, a opressão nesse País, a saída sob a orientação de Moisés, a passagem pelo deserto. Assim, o Povo aprende a lutar, a observar e a reflectir sobre tudo o que acontece. Vão descobrindo a mão de Deus em tudo isso e expressam a sua fé através de celebrações festivas, de cantos e orações. Contam de pai para filho as grandes obras de Deus.

De volta à terra de Canaã, chefiados pelos Juízes, e, mais tarde, pelos primeiros reis, o Povo vai-se unindo mais. Começa a formar uma nação mais bem organizada, com uma certa liderança no mundo daquele tempo. E começam a escrever (já no tempo de Salomão). Escrevem o quê? A vida do Povo: as suas lutas, as suas reflexões, as suas orações, os seus cantos. Assim começa a Bíblia a ser escrita.

E assim continua. Há a divisão do Reino, as dominações estrangeiras, o regresso à sua terra. O Povo vai vivendo, sofrendo, lutando, rezando e outros escritos da Bíblia vão surgindo. Eles são obra especialmente de homens que falam, inspirados por Deus: os Profetas. Eles vão ajudar o Povo a reflectir melhor e a compreender o que Deus deseja. Vão ajudar

também o Povo a viver melhor, a celebrar, a lutar, a não perder a esperança.

Deus fala pelos acontecimentos e pelas palavras

A Bíblia é o reflexo de uma vivência do Povo com o seu Deus, de Deus com o Seu Povo. Deus está na história do Povo, e por isso, está na Bíblia. Por sua vez, a Bíblia vai ajudar o Povo a viver. É Deus, através da Bíblia, que anima e orienta o Seu Povo para continuar a lutar e a viver e nunca desanimar.

É por tudo isto que dizemos que a Bíblia é Palavra de Deus, Revelação de Deus.

A Aliança

O Povo da Bíblia vai descobrindo, cada vez mais, quais são os laços que o ligam a Deus. Dizem: Deus ama-nos.

Os Profetas gostam de comparar Deus com um marido muito dedicado à sua esposa. Deus é o Esposo; o Povo, a comunidade, é a esposa.

Também gostam de outra comparação: o Povo de Israel, em vez de procurar aliar-se a um Império poderoso, faz aliança com o próprio Deus.

Nós, hoje, chamamos «aliança» ao anel de casamento. Isto porque o anel lembra o compromisso do casal: o AMOR E FIDELIDADE ATÉ À MORTE. Assim é o amor de Deus para com o Seu Povo.

Por isso chamamos à Bíblia o «Livro da Aliança».

(Na tradução para outras línguas, a palavra «Aliança», foi substituída por «pacto» e, depois, menos exactamente, por «testamento». Daí o uso das expressões «Antigo Testamento» e «Novo Testamento» para indicar a Antiga e a Nova Aliança. Antigo e Novo Testamento indicam também a colecção de livros da Bíblia que contêm a Antiga e a Nova Aliança).

A celebração da Aliança no Monte Sinai

No secundo livro da Bíblia, o Êxodo, lemos como Deus faz aliança com o Seu Povo. O Povo vive no Egipto sob a escravidão e dominação dos poderosos. Sofre muito. Deus manda Moisés para libertar o Seu Povo da escravidão e levá-lo de volta à terra de Canaã. É uma libertação penosa, difícil, mas o Povo vê claramente a mão libertadora de Deus que o ajuda a vencer.

Atravessando o deserto, chegam ao monte Sinai. Aí o Povo celebra a Aliança com Deus. Podemos ler isto no livro do Êxodo, capítulo 19,1-25 e 20,1-21.

Deus diz que o Povo será o Seu Povo. E, como Povo de Deus, terá uma responsabilidade muito especial entre todos os povos. Como resposta ao gesto libertador de Deus, Deus espera do Seu Povo fidelidade e responsabilidade.

Deus quer-lhes mostrar também que a escravidão do Egito acabou, mas que o Povo pode continuar a ser escravizado. Por isso, Deus dá algumas normas para o ajudar a não cair novamente na escravidão, não permitindo que uns dominem os outros dentro do próprio Povo.

A estas normas nós chamamos: «Os Dez Mandamentos». O Povo da Bíblia chama-lhes: «A Lei da Aliança». Mas é claro para todos que a Lei lhes é dada para continuarem verdadeiramente livres.

Por isso, o Povo da Bíblia considera os mandamentos um grande presente de Deus. Eles são o caminho da verdadeira paz e felicidade.

Na Bíblia encontramos muitas orações que cantam a beleza da Lei, caminho seguro para viver a Aliança e encontrar a verdadeira liberdade.

Os Profetas, guardiões da Aliança

Apesar de entender todas essas coisas, o Povo é, muitas vezes, infiel à Aliança. Cai no pecado, na desobediência. Como uma esposa infiel, vai atrás de outros amores.

Então surgem aqueles homens sábios e santos chamados PROFETAS. Eles falam em nome de Deus e chamam a atenção do Povo, quando está a enveredar por um caminho errado. Os Profetas advertem:

«Se continuardes assim, as coisas irão mal.

Mudai de atitude. Convertei-vos!»

Mas os Profetas não ameaçam somente. Em tempos de grande sofrimento e perseguição, são eles que falam de esperança:

«Deus virá novamente libertar o Seu Povo.

Deus não Se esqueceu da Sua Aliança.

Ele vai celebrar uma Nova Aliança».

Assim, o Povo vai descobrindo:

«Apesar da nossa infidelidade. Deus continua a ser o Esposo que vai educando a sua esposa na fidelidade. Espera sempre que voltemos. Dá-nos sempre uma nova oportunidade. Perdoa sempre e começa de novo».

(Pode ler, na Bíblia, como os Profetas falam sobre a Aliança: Is 54,5-7; 62,5; Jr 3,31-33; Ez 16,1ss; Os 2,21-22).

«Repetidas vezes contraístes aliança com os homens e pelos Profetas os formastes na esperança da salvação» (Oração Eucarística IV)

VAMOS REVER O CAMINHO FEITO

1. Onde Se revela Deus primeiro: na história do Povo ou nos Seus escritos?
2. Porque é que a Bíblia compara a um casamento o relacionamento de Deus com o Seu Povo?

3. O tema mais importante da Bíblia é a Aliança. Que é a Aliança?
4. Que quer dizer: Antigo Testamento — Novo Testamento?
5. Como é que Deus cumpriu a Aliança? E o Povo, como é que a cumpriu?
6. Onde e quando é celebrada a Aliança?
7. Porque é que o Povo considera a Lei um presente de Deus?
8. Quem são os Profetas? Qual a sua missão?
9. Qual é a resposta de Deus à infidelidade do Seu Povo?
10. A Aliança existe também na nossa vida? Como?

Vamos terminar o nosso encontro com o canto do Salmo 18, que canta a beleza da Lei de Deus. (Também podem rezar o Salmo).

Ant. *A Palavra de Deus é a verdade; a Sua Lei, liberdade.*

1. A Lei do Senhor é perfeita, conforto para a alma. O testemunho do Senhor é verdadeiro, sabedoria dos humildes.
2. Os preceitos do Senhor são justos, alegria para o coração. O mandamento do Senhor é recto, esplendor para os olhos.
3. O temor do Senhor é santo e firme para sempre. Os juízos do Senhor são fiéis e justos para com todos.
4. É mais desejáveis do que o ouro, do que o ouro mais fino. As suas palavras são mais doces do que o mel, do que o suco dos favos.
5. Teu servo, por elas instruído, encontrará recompensa. Mas quem de todas as faltas se apercebe? Perdoa as que eu não vejo.
6. Do orgulho preserva o Teu servo; que ele não me domine. Então serei puro e preservado dos grandes pecados.
7. Recebe as palavras dos meus lábios e os afectos da minha alma, na Tua presença, ó Senhor, meu rochedo e redentor.

Ant. *A Palavra de Deus é a verdade; a Sua Lei, liberdade.*

3º ENCONTRO

A PRIMEIRA ETAPA: O ANTIGO TESTAMENTO

O nome «Bíblia»

A palavra «Bíblia» vem do grego «*biblos*», que significa «livro». Daí o diminutivo «*biblíon*» — livrinho, que no plural fica «Bíblia».

Daí, na nossa língua BÍBLIA. O próprio nome da Bíblia diz-nos que ela é o LIVRO por excelência. Mas é um livro feito por muitos livros.

A divisão da Bíblia

A Bíblia está dividida em duas grandes partes:

- * O Antigo Testamento (que se abrevia AT).

* O Novo Testamento (que se abrevia NT). Correspondem às duas grandes etapas da história do Povo de Deus: a Antiga Aliança (antes de Jesus) e a Nova Aliança (a partir de Jesus).

A Bíblia é uma biblioteca

A Bíblia é como uma colecção ou uma biblioteca. Ela contém 73 livros de épocas e de estilos diferentes. (Veja a figura n.º 4).



O Antigo Testamento contém 46 livros; O Novo Testamento contém 27 livros; ao todo 73 livros.

(Abra a sua Bíblia no índice dos livros, para ver quais são eles. Vamos ler o nome de todos).

O Pentateuco

Os primeiros 5 livros do Antigo Testamento são chamados «Pentateuco». É uma palavra grega que significa «cinco livros».

Esses 5 livros são também chamados «TORÁ» (= Lei) porque contêm a Lei da Antiga Aliança.

Os livros do Pentateuco são:

* Génesis (abreviado Gn) = o livro que traz reflexões sobre as origens do mundo, do homem, do pecado, do Povo de Deus;

* Êxodo (abreviado Êx) = a saída. Reflecte sobre a saída do Povo hebreu do Egito sob a liderança de Moisés;

* Levítico (abreviado Lv): chama-se assim porque traz as leis do culto e as obrigações dos sacerdotes e levitas;

* Números (abreviado Nm): chama-se assim porque começa com a contagem do Povo de Israel;

* Deuteronómio (abreviado Dt) — segunda Lei. É o livro que relata novamente a promulgação da Lei da Aliança. Convida à conversão e fidelidade.

Outros livros do Antigo Testamento

Livros **HISTÓRICOS**. São 16 livros que narram histórias do Povo e seus chefes, como, por exemplo, Josué, Juízes, Samuel, os Reis.

(Vamos ler ao índice da Bíblia os nomes de todos eles).

Algumas edições da Bíblia reúnem os quatro livros de Samuel e Reis sob o único título de «Livros dos Reis». Assim:

O 1.º Livro de Samuel = o 1.º Livro dos Reis;

O 2.º Livro de Samuel = o 2.º Livro dos Reis;

O 1.º Livro dos Reis = o 3.º Livro dos Reis;

O 2.º Livro dos Reis = o 4.º Livro dos Reis.

Livros **SAPIENCIAIS** ou de SABEDORIA. São 7 livros. Neles encontramos a expressão da sabedoria e dos sentimentos do Povo: ditados, poesias, cantos, orações, etc.

(Vamos ler no índice da Bíblia o nome de todos eles).

Livros **PROFÉTICOS**. São 18 livros. Trazem a vida e a mensagem dos Profetas. Por exemplo: Isaías, Jeremias, Ezequiel, Amós...

(Vamos ler no índice da Bíblia o nome de todos eles).

Quando foi escrito o A.T. e como?

O Antigo Testamento foi escrito aos poucos, ao longo de quase mil anos.

Já vimos que, de início, a história e as leis do Povo de Israel eram transmitidas de boca em boca, de pai para filho.

Quando alguns começaram a pôr por escrito essas tradições (a partir do século X a. C. ou da época de Salomão), não surgiram logo os livros que nós conhecemos. Os textos mais antigos foram desenvolvidos e reelaborados mais de uma vez, à medida em que o Povo ia aprendendo as lições da história. Com a ajuda dos Profetas, ia reconhecendo novos aspectos da revelação de Deus.

Assim, a Bíblia foi escrita em épocas diversas e por muitas pessoas. Por isso, às vezes, a Bíblia pode contar o mesmo assunto de maneiras diferentes. (Compare, por exemplo, o relato da criação do homem e da mulher em Gn 1,26-31 com o relato de Gn 2,7-25).

Outras vezes, num mesmo capítulo, estão entrelaçados textos de épocas diferentes.

Também há grande variedade de tipos de textos (os chamados «Gêneros literários»). No Antigo Testamento temos leis, histórias, crônicas, poesias de amor, cânticos de liturgia, provérbios e até umas poucas fábulas e novelas. Naturalmente é muito importante distinguir esses tipos de texto para entendê-los bem.

Como foi conservado e multiplicado o AT?

Naquela época escrevia-se com tinta e caneta, em folhas de papiro (depois cosidas para formar rolos) ou em pedaços de couro ou pergaminho (depois juntos em forma de livro). O texto original era copiado muitas vezes.

Conhecemos hoje muitas cópias desses antigos manuscritos (veja a figura n.º 5). Eles transmitiram o texto hebraico do Antigo Testamento e as suas traduções mais antigas, gregas e latinas. Só no século XV as Bíblias começaram a ser impressas e então se introduziu a divisão em capítulos e versículos, que usamos até hoje.

Como procurar um texto

Os livros da Bíblia estão divididos em capítulos e versículos para facilitar a procura e a citação de uma frase.

Quando se lê, por exemplo, a indicação «Ex 5,12», o primeiro número indica o capítulo. Neste caso, é o livro do Êxodo, capítulo 5. O número depois da vírgula indica o versículo. Neste caso, é o versículo 12.

Na Bíblia, o número dos capítulos está indicado com um número grande; os versículos com números muito pequenos. (Veja também a figura n.º 6).

VAMOS REVER O CAMINHO FEITO

1. O que significa a palavra «Bíblia»?
2. Como se divide a Bíblia?

3. Quantos livros tem a Bíblia?
4. Quantos são os livros do Antigo Testamento?
5. Que quer dizer «Pentateuco» e quais são os seus livros?
6. Que outros tipos de livros tem o Antigo Testamento? De que tratam?
7. Quando e como foi escrito o Antigo Testamento?
8. Como foi conservado e multiplicado?
9. Como se distingue o capítulo e o versículo?
10. Procure os seguintes textos para se acostumar um pouco ao manuseio da Bíblia: Êx 19,1; Sl 8,2-3; Is 61,1.

Vamos terminar o nosso encontro com um cântico.

Refrão: Toda a Bíblia é Comunicação de um Deus amor, de um Deus-Irmão.

É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. Ele é vida e verdade, a suprema caridade.
2. Os Profetas sempre mostram a vontade do Senhor. Precisamos ser Profetas para o mundo ser melhor.
3. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde iluminar-nos.
A Palavra que nos salva nós queremos conservar.



FIGURA n. 5 — Um dos mais antigos manuscritos da Bíblia é o "primeiro rolo de Isaias", do I século a.C. Foi descoberto na Gruta n. 1 de

Qumrã. E feito por 17 tiras de couro, costuradas de modo a formar um rolo de 7,34 m. de comprimento e 26 cm. de altura.

FIGURA n. 6 - CAPÍTULOS E VERSÍCULOS DA BÍBLIA Geralmente, nas diversas edições da Bíblia:

- os sinais laterais indicam os textos «paralelos» (isto é semelhantes) aos outros livros da Bíblia;
- número grande indica o capítulo do livro;
- os números pequenos indicam os versículos.

4. ENCONTRO A NOVA ALIANÇA EM JESUS CRISTO

Já vimos como Deus faz Aliança com o Seu Povo. Libertou o Povo da escravidão e levou-o de novo para a terra de Canaã. Deus deu a Sua Lei e esperou do Seu Povo amor e fidelidade.

Mas nem sempre essa resposta foi dada. O Povo afastava-se de Deus. Então surgiam os Profetas que lembravam ao Povo o seu compromisso.

Jesus é o novo Profeta

Depois de ter falado pelos Profetas, Deus quer falar ainda mais perto. Quer revelar-Se ainda melhor. Ele fá-lo através do Seu Filho JESUS:

Jesus é o Profeta por excelência, o grande enviado de Deus, o Seu grande mensageiro, o Filho. Muito mais do que os Profetas, Ele pode falar de Deus, mostrar quem é Deus.

Jesus mostra o Deus da Aliança, o Deus do amor que Se dá até ao fim. A bondade de Jesus, a Sua misericórdia, a Sua exigência, a Sua doação até à morte, mostram o amor de Seu Pai.

Jesus, pelo Seu modo de viver e pregar, entra em choque com as autoridades do Seu tempo. Jesus prega um Deus diferente, que eles não podem aceitar. Por isso O eliminam. Jesus é condenado à morte de cruz, a morte mais humilhante e escandalosa que um judeu podia imaginar.

A Boa Nova espalha-se

Mas, depois do aparente fracasso, os Apóstolos de Jesus testemunham:

«JESUS ESTA VIVO! JESUS RESSUSCITOU!

Verdadeiramente, Ele é o Messias, o Cristo, o Senhor!»

Fortificados pelo poder do Espírito Santo, vão anunciar esta mensagem a todos os que a querem ouvir. Surgem as primeiras comunidades cristãs e a Igreja espalha-se rapidamente no mundo daquele tempo.

O Antigo Testamento fala de Jesus

Os primeiros seguidores de Jesus são judeus. Segundo o seu costume, reúnem-se para ouvir as Escrituras que são, então, somente o Antigo Testamento. Mas começam a ler aqueles escritos com olhos novos. Eles descobrem que o Antigo Testamento fala de Jesus, veladamente, e que O anuncia como Aquele que vai completar a obra de Deus, como o Messias esperado.

No Evangelho de João (5,39) Jesus diz:

«Vós examinais as Escrituras, porque pensais encontrar nelas a vida eterna. Ora, são elas que falam a respeito de mim».

Quando Jesus aparece aos Seus discípulos depois da Ressurreição, diz-lhes:

«Enquanto ainda estava convosco, eu disse que tinha de acontecer tudo o que estava escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos livros dos Profetas e nos Salmos».

Então abriu-lhes as mentes para entenderem as Escrituras (Lc 24,44-45).

Para o cristão, a Bíblia toda é o livro de Jesus Cristo. A Sua vinda é o acontecimento que divide em duas partes a história humana. Tudo pode ser visto como preparação para a vinda ou consequência dela.

Toda a Sagrada Escritura fala de Cristo, e encontra a sua plenitude em Cristo, porque forma um único livro, o livro da VIDA que é Cristo. (Hugo de São Vítor)

Com Jesus tudo se torna novo

Com Jesus inicia-se um novo Reino: um reino de justiça e amor.

Cristo é o novo Rei, o novo David.

Surge um novo Povo: todos os que seguem a Jesus Cristo e se unem na Igreja de Jesus.

A antiga Lei tem a sua plenitude na nova Lei do Amor. Jesus é o novo Moisés que liberta o Seu Povo do pecado e que caminha com Ele rumo a uma nova Terra de justiça e paz.

A história do Povo de Deus, o novo Israel, continua. Cristo veio renovar, aperfeiçoar e levar tudo à sua plenitude.

VAMOS REVER O CAMINHO FEITO

1. Porque dizemos que Jesus é o novo Profeta?
2. Como revela Jesus o Seu Pai?
3. Qual é a Boa Nova que os Apóstolos pregam?
4. Qual a ligação entre o Antigo e o Novo Testamento?
5. Como se toma tudo novo em Jesus Cristo?
- 6.

Vamos terminar o nosso encontro, rezando juntos, em honra de

Cristo, um hino que encontramos na Carta de S. Paulo aos Filipenses (2,6-11):

Jesus era da mesma condição de Deus.

Ele não considerou a situação de ser igual a Deus como alguma coisa de que não pudesse desligar-Se.

Mas pôs de lado a Sua condição e assumiu a condição de servo, incarnando-Se como homem.

Além de Se comportar como homem, chegou a humilhar-Se e a obedecer até à morte e morte de cruz!

Por isso Deus O engrandeceu e Lhe deu um Nome que é maior que qualquer outro título ou posição, de modo que, ao nome de Jesus, toda a gente se ajoelhe:

quem está no céu,

quem está na terra,

quem está no mundo dos mortos.

E, para a glória de Deus Pai, todas as bocas gritem e testemunhem:
— JESUS É O SENHOR!

5. ENCONTRO A SEGUNDA ETAPA: OS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

Como já vimos, o livro lido nas primeiras comunidades cristãs era o Antigo Testamento. O Novo Testamento ainda não estava escrito.

Jesus não escreveu nem mandou escrever nada. Nem os Apóstolos e discípulos tinham gravador para gravar as palavras de Jesus.

Os Apóstolos começaram a pregar. Transmitiam oralmente o que Jesus tinha feito e ensinado. Daqui e dali surgiam resumos. Tais resumos serviram de base para os Evangelhos que foram escritos mais tarde, a partir do ano 70, ou pouco antes.

Nas comunidades cristãs também se reflectia sobre o ensinamento dos Apóstolos e alguns deles, principalmente Paulo, puseram por escrito as suas orientações, através de «cartas» ou «epístolas».

Assim surgiram os livros do Novo Testamento.

Os Evangelhos

São os quatro livros que vêm logo no começo do Novo Testamento.

A palavra «Evangelho» quer dizer: BOA NOVA, Boas Notícias.

Os Evangelhos proclamam como BOA NOVA que Jesus é o Cristo, o Salvador. Narram as acções e as palavras de Jesus, mas ao jeito da reflexão das diversas comunidades cristãs.

Assim temos, nos 4 Evangelhos, pontos de vista diferentes sobre a vida e a mensagem de Jesus.

São considerados autores dos Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Eles puseram por escrito tradições vindas desde os Apóstolos e reflexões das comunidades cristãs.

(Vamos ver na Bíblia os 4 Evangelhos e seus autores).

Actos dos Apóstolos

É um livro escrito por Lucas, o autor do 3.º Evangelho.

Este livro narra a vida dos Apóstolos, especialmente de Pedro e Paulo, as suas actividades e a sua pregação, desde a Ressurreição de Jesus até à chegada do Evangelho à Capital do Império, Roma.

Descreve também um pouco a vida das primeiras comunidades cristãs, para apresentá-las como modelo a ser seguido, também pelos cristãos de outras épocas.

Cartas de São Paulo

São atribuídas a Paulo 14 cartas.

Delas, 9 são dirigidas a comunidades cristãs. Paulo fundava comunidades e, de vez em quando, voltava para ajudá-las, animá-las e resolver problemas. Quando não podia ir pessoalmente, enviava umas longas cartas.

As 9 cartas dirigidas a uma comunidade são:

- * Carta aos Filipenses
- * Carta aos Efésios
- * Carta aos Romanos
- * Duas cartas aos Coríntios
- * Carta aos Colossenses
- * Carta aos Gálatas
- * Duas cartas aos Tessalonicenses

(Vamos vê-las na Bíblia).

Seguem as 3 cartas chamadas «**Cartas Pastorais**». Estas cartas não são dirigidas a comunidades, mas a seus chefes ou «pastores». Daí o nome de «Cartas Pastorais».

As Cartas Pastorais são:

- * A primeira e a segunda carta a Timóteo
- * A carta a Tito

(Vamos vê-las na Bíblia).

Há ainda uma carta dirigida a um cristão chamado **Filémon**.

A última é uma carta dirigida, em geral, aos Hebreus. Esta e, provavelmente, algumas das outras cartas não foram escritas por Paulo pessoalmente, mas por discípulos dele.

(Vamos ver essas cartas na Bíblia).

As cartas que S. Paulo escreveu pessoalmente são mais antigas que os Evangelhos. A mais antiga é a primeira carta aos Tessalonicenses, escrita no ano 51, que é também o mais antigo livro do Novo Testamento.

Paulo morreu em 64 (ou 67), antes que fosse escrito o primeiro Evangelho, o de Marcos.

Há ainda 7 cartas ou **epístolas «católicas»**. São chamadas assim porque não se dirigem a uma pessoa ou a uma determinada comunidade, mas a todas as igrejas cristãs. (Católico significa universal).

Estas cartas são:

- * Carta de São Tiago
- * Duas cartas de São Pedro
- * Três cartas de São João
- * Carta de São Judas

(Vamos vê-las na Bíblia).

Apocalipse

Este livro é atribuído a São João.

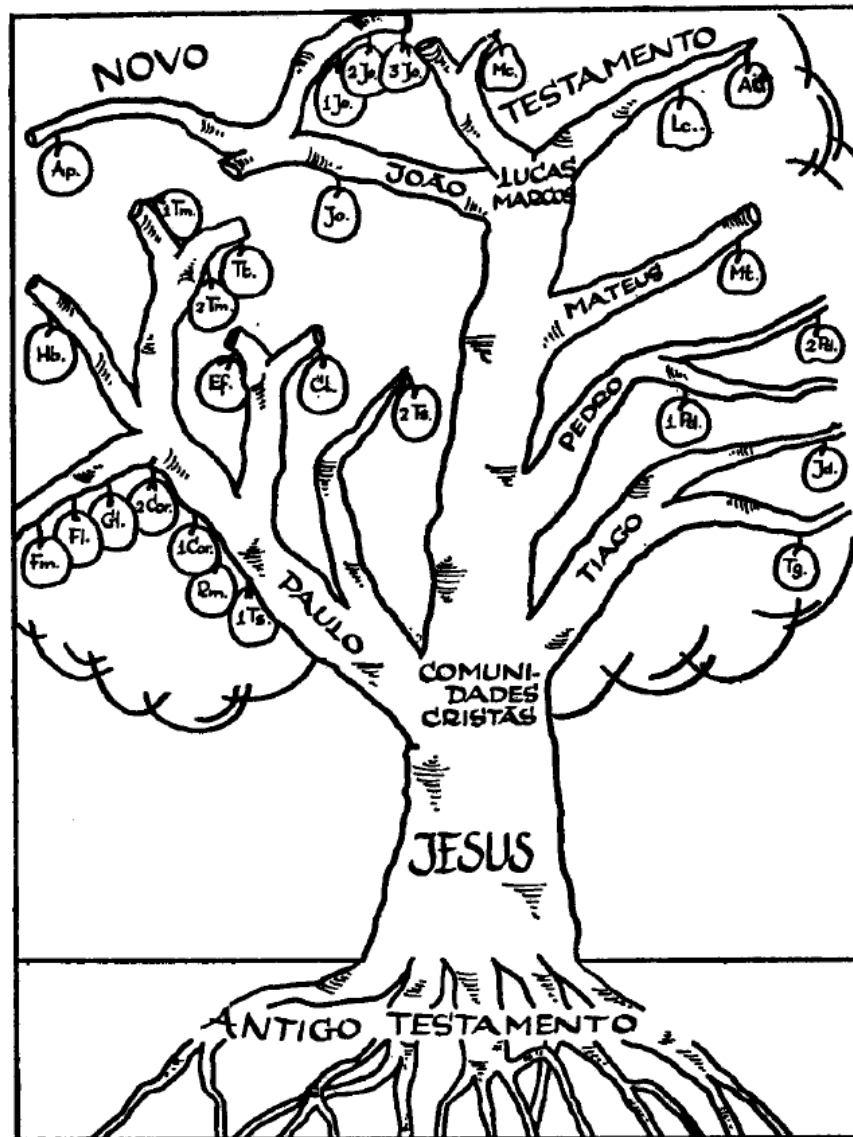
Apocalipse significa «revelação».

O autor deste livro deseja sustentar a fé dos primeiros cristãos e encorajá-los a suportar com firmeza as primeiras perseguições, principalmente as de Nero e Domiciano, imperadores romanos.

O autor usa uma linguagem simbólica, mas que é identificada pelos cristãos. Assim descreve a derrota dos perseguidores e a vitória final de Cristo.

Não é um livro de «mistérios», nem anuncia desgraças para os cristãos. Pelo contrário, é um livro que conforta e dá coragem.

O Apocalipse é o último livro da Bíblia.



O NOVO TESTAMENTO É O FRUTO DE UMA ÁRVORE, CUJO TRONCO É JESUS E CUJAS RAÍZES AFUNDAM NO ANTIGO TESTAMENTO. OS RAMOS SÃO AS COMUNIDADES CRISTÃS, EDIFICADAS PELOS APÓSTOLOS.

Como procurar um texto no Novo Testamento

A procura dos textos, capítulos e versículos, faz-se como no Antigo Testamento.

No Novo Testamento encontramos muitas vezes diversas cartas de uma mesma pessoa ou a uma mesma comunidade. Assim Paulo escreveu duas cartas à comunidade de Corinto. Para saber qual das cartas é, coloca-se um número antes do nome da carta. Veja:

1Cor 13,4-6 é a primeira carta aos Coríntios, capítulo 13, vers. 4 a 6.

2Cor 5,1-3 é a segunda carta aos Coríntios, capítulo 5, vers. 1 a 3.

As cartas de São João distinguem-se do seu Evangelho justamente por causa desse número.

Jo4,6-10 é o Evangelho de São João, cap. 4, vers. 6 a 10.

Jo 1,1-18 é a primeira carta de São João, cap. 1, vers. 1 a 18.

VAMOS REVER O CAMINHO FEITO

1. Quantos são os livros do Novo Testamento?
2. Quantos são os Evangelhos e quem são os seus autores?
3. Que significa a palavra «Evangelho»?
4. O que é que narra o livro «Actos dos Apóstolos»?
5. Quantas cartas são atribuídas a São Paulo?
6. Quais são as cartas dirigidas a certas comunidades cristãs?
7. Quais são as cartas pastorais? Porque se chamam assim?
8. Quais são as epístolas católicas? Porque se chamam assim?
9. Que quer dizer «Apocalipse» e porque foi escrito?
10. Qual o escrito mais antigo do Novo Testamento?
- 11.

Vamos terminar o nosso encontro com uma oração, em forma de poesia, escrita por São Paulo na sua carta aos Coríntios (1Cor 13,1-13). Vamos rezar alternadamente (em dois grupos, A e B).

A. Eu posso falar a língua dos homens, e até dos anjos,
mas se não tiver amor,
o que eu digo será como o barulho do bronze
ou o som do sino.

B. Posso ter o dom de anunciar mensagens inspiradas,
ter todo o conhecimento,
entender todos os segredos,
e ter toda a Fé necessária para tirar as montanhas
dos seus lugares,
mas se não tiver amor, eu nada serei.

A. Posso dar tudo o que tenho,
e até entregar o meu corpo para ser queimado,
mas se eu não tiver amor,
isso não me adianta nada.

B. O amor é paciente e bondoso,
o amor não é ciumento,
nem orgulhoso, nem vaidoso.

A. Não é grosseiro, nem egoísta.
Não se irrita nem fica magoado.

B. O amor não se alegra com o mal dos outros,
e sim com a verdade.

A. O amor nunca desanima,
mas suporta tudo com fé, esperança e paciência.

Todos: Agora permanecem a fé,
a esperança e o amor.

PORÉM, O MAIOR DESTES É O AMOR!

A BÍBLIA DE EDIÇÃO CATÓLICA É DIFERENTE DA BÍBLIA DE EDIÇÃO PROTESTANTE?

Quanto aos livros do *Novo Testamento*, não há diferença entre as edições católicas e protestantes.

Quanto ao *Antigo Testamento*, a edição católica tem 7 livros mais que a edição protestante. Estes livros são: Tobias; Judite; Sabedoria; Eclesiástico; 1.º Livro dos Macabeus; 2.º Livro dos Macabeus; Baruc; parte do livro de Ester e Daniel.

Estes livros são chamados também «deuterocanónicos» (dêutero = segundo; cânon = lista). Os outros 39 livros do AT são chamados «protocanónicos» (proto = primeiro; cânon = lista).

Os «deuterocanónicos» foram escritos em grego. Foram aceites, no início, pelos judeus e pelos primeiros cristãos. Mais tarde, porém, foram rejeitados pelos judeus e pelos protestantes.

E, AGORA, PEGUE NA BÍBLIA!

A primeira parte deste livro terminou.

Mas começa agora o mais agradável e o mais importante: ler a própria Bíblia.

Se ainda não possui a Bíblia, procure adquirir um exemplar. (Existem diversas edições. Aconselhe-se com alguém da sua comunidade ou numa livraria católica).

A Bíblia não é um livro que se lê num só dia! Faça então um programa de leitura. Por exemplo, resolva ler uma página todos os dias. Comece por onde achar melhor. Pode ler primeiro o Novo Testamento, por exemplo.

Outro roteiro de leitura é-nos dado pela Liturgia. Ele tem a vantagem de nos fazer acompanhar melhor a oração da Igreja. Ao mesmo tempo, podemos aproveitar os comentários das leituras bíblicas feitos nas pregações.

Nas Missas dos domingos, na maior parte do ano, é lido *um Evangelho*:

- o de Mateus nos anos «A» (2026, 2029, 2032...);
- o de Marcos nos anos «B» (2027, 2030, 2033...);
- o de Lucas nos anos «C» (2025, 2028, 2031...).

O Evangelho de João é lido, principalmente, no tempo pascal. A primeira leitura é do Antigo Testamento, escolhida sempre em relação ao Evangelho. A segunda leitura é tirada das Epístolas do Novo Testamento, mas só nas festas principais está ligada às duas outras leituras.

Assim, 3 anos, bastam para ter uma visão bastante completa da Bíblia.

APRESENTAÇÃO DA II PARTE

TEM A CARA DA MÃE

Terminámos a 1. Parte. Foi como que o ABC da Bíblia.

Foi uma primeira introdução.

Muita gente a seguiu. Gostou. E vai continuar.

Frei Carlos Mesters preparou esta 2. parte.

São poucas páginas, mas de fácil compreensão e muito ricas.

Traz coisas que fazem pensar e dão vontade de caminhar.

Demos-lhe uma forma tal que ficasse mais de acordo com o nosso entender.

É inspirado na Bíblia, e tem a cara da mãe.

Algumas sugestões para a leitura destas páginas:

- ler sem pressa
- saborear as comparações
- conferir as citações bíblicas
- reler cada capítulo várias vezes
- ler e discutir em grupo.

No final de cada «encontro» há umas perguntas.

São para fixar o que foi tratado.

Se não for capaz de responder a todas, não se preocupe.

- Alguns grupos já aprenderam a esmiuçar e aprofundar os assuntos.

Isso é muito bom. Claro, leva mais tempo.

- Outros grupos são mais rápidos.

Cuidado: não corram de mais...

A lista das perguntas nunca será completa.

Na nossa vida, cada resposta dada provoca mais perguntas.

O ideal seria o próprio grupo encaminhar a discussão do tema, depois da leitura do texto.

De que forma?

• Há umas perguntas matreiras que levam a gente até ao fundo da questão:

- Porquê?
- Para quê?
- E daí?
- Concorda?
- Será que todos pensam assim?
- Quem tem alguma experiência para contar, a este respeito?
- Quem gostaria de acrescentar alguma coisa?

• Outras perguntas ajudam o grupo a rever os pontos mais importantes do encontro:

- Quais foram as coisas mais importantes que vimos hoje?
- Faltou alguma coisa?

— Perdemos tempo com assuntos inúteis?
• Nunca devem faltar perguntas que nos encaminhem para a acção:
— E agora, que é que vamos melhorar em casa — no bairro — no trabalho — na igreja — no grupo — na comunidade?

Ninguém vai fazer todas estas perguntas.

São exemplos, nada mais. O grupo vai encontrar muitas outras.

Que todos tenham vez e voz.

Então se manifestará a profunda sabedoria do povo. Desejo-vos boa caminhada!

Deus vos acompanhe!

INTRODUÇÃO UM SEGREDO MUITO IMPORTANTE

Livro da humanidade

Abrindo a Bíblia, o leitor está a abrir um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade. Antes de si, milhões de pessoas procuraram nas suas páginas um sentido para a sua vida e encontraram-no. Se não o tivessem encontrado, não nos teriam transmitido este livro tão antigo, e não teríamos mais nenhum interesse pela Bíblia. Mas está a acontecer o contrário. Só neste nosso século, mais de um bilião e quinhentos milhões de exemplares da Bíblia foram já impressos e divulgados no mundo inteiro, traduzidos para mais de mil línguas diferentes. Além disso, a Bíblia continua a ser o livro mais lido pelo nosso povo.

Ora, um livro procurado e lido por tanta gente deve possuir um segredo muito importante para a vida. Pois, em geral, nós homens e mulheres não somos tão tolos que continuemos a procurar uma coisa num lugar onde nada se encontra! Qual é esse segredo? Como fazer para descobri-lo?

A Bíblia é como uma rocha atrás do silvado. Esconde e protege uma água que mata a sede do romeiro cansado. Romeiros e peregrinos somos todos nós! Cansados também! Vamos procurar a foice que corte as silvas para encontrarmos a água da rocha.

Palavras de Deus para nós

Em todas as épocas da história, sobretudo em épocas de crise como a nossa, voltamos a alimentar-nos da Bíblia. Pois acreditamos que este livro tem a ver com Deus. A Fé diz-nos que a Bíblia é a Palavra de Deus para nós. «*Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus*» (Mt 4,4).

Uma palavra tem a força e o valor daquele que a pronuncia. A nossa palavra, palavra humana, pode errar e enganar, pois o homem é fraco e não oferece uma segurança total. Mas a palavra de Deus não erra nem engana. Ela é o bastão seguro de quem a ela se agarra e por ela se

orienta. Diz o Salmo: «*A Tua palavra, Senhor, é um farol a iluminar os meus passos, uma luz a guiar-me nos caminhos da vida*» (Sl 118,105). E ainda: «*Eu me agarro a Ti, Senhor, e Tu me seguraste com as Tuas mãos!*» (Sl 62,9).

Por isso, «*toda a escritura inspirada por Deus é útil para instruir e refutar, para corrigir e formar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda a espécie de boas obras*» (1Tm3,16). Assim, «*pelo perseverança e pela consolação que as Escrituras nos oferecem, podemos ter esperança*» (Rm 15,4). Que esperança? A esperança de que, um dia, a verdade e a Justiça voltem a ser a marca de toda a palavra que sai da boca dos homens!

Perguntas que surgem para quem vai ler a Bíblia

A Bíblia é a Palavra de Deus. Mas em lugar nenhum da Bíblia, Deus colocou a Sua assinatura. Nunca ninguém viu o Espírito Santo em acção para inspirar ou mover alguém a escrever. Daí nascem várias perguntas na nossa cabeça. Muita gente pergunta-se:

Como foi que aquele povo descobriu que Deus é o autor da Bíblia?

O que quer dizer que a Bíblia é a Palavra «inspirada» de Deus?

Foi mesmo Deus que pegou na caneta e no papel para escrever?

As pessoas que escreveram a Bíblia sabiam que estavam a escrever a Palavra de Deus?

Como foi, então, que surgiu a Bíblia?

Qual a sua mensagem e como é que a gente faz para descobri-la?

Como é que a gente deve ler este Livro Sagrado que a Igreja coloca nas nossas mãos?

Quais as regras da sua interpretação?

A Palavra de Deus encontra-se tão somente na Bíblia ou também na nossa vida?

Como entender esta convicção tão profunda na nossa fé de que, quando leio a Bíblia, estou a ler ou a ouvir a Palavra de Deus para nós?

São muitas as perguntas! Neste livrinho vamos procurar dar uma resposta. Mas uma pessoa sozinha não pode encontrar a resposta total para tudo!

O máximo que eu posso fazer é provocar um começo de conversa e sugerir algumas pistas de reflexão. Depois, nas reuniões da comunidade, as pessoas procuram aprofundar o assunto, a partir das experiências que elas mesmas têm da Bíblia e da vida.

O importante é a gente não se acomodar, ficando satisfeita com o que acaba de ler neste livrinho. Pois as coisas escritas nestas páginas não devem ser ponto de chegada, mas sim ponto de partida para começar a ler a Bíblia com olhos novos e chegar, assim, a uma melhor compreensão da Palavra de Deus que está na Bíblia e na vida.



PRIMEIRO ASSUNTO BÍBLIA: ALAVRA DO DEUS DO POVO E DO POVO DE DEUS

Livro da caminhada do povo de Deus

A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano.

Quem escreveu foram homens e mulheres como nós. Eles é que pegaram na caneta e no papel e escreveram o que estava no seu coração. A maior parte deles não tinha consciência de estar a dizer ou a escrever a Palavra de Deus. Só queriam prestar um serviço aos irmãos em nome de Deus. Eram pessoas que faziam parte de uma comunidade, de um povo em formação, onde a fé em Deus e a prática da justiça eram ou deviam ser o eixo da vida.

Preocupados em animar esta fé e em promover esta justiça, falavam e argumentavam para instruir os irmãos, para criticar abusos, para denunciar desvios, para lembrar a caminhada já feita e apontar novos rumos. Alguns deles chegaram a escrever, eles mesmos, as suas palavras ao povo. Outros nem sabiam escrever. Só sabiam falar e animar a fé pelo seu testemunho. As palavras destes últimos foram transmitidas oralmente, de boca em boca, durante muitos anos. Só bem mais tarde, outras pessoas decidiram fixá-las por escrito.

As palavras ditas ou escritas de todos estes homens e mulheres contribuíram muito para formar e organizar o povo de Deus. Por isso, o

povo lembrou-se delas e por elas se interessou. Não permitiu que caíssem no esquecimento. Interessou-se por as distinguir das palavras e das atitudes de tantos outros que em nada contribuíram para a formação do povo, nem para a animação da fé nem para a prática da justiça.

Tudo isso não se fez num dia só. Foi um longo processo que durou séculos. Muita gente colaborou. Todo o povo se interessou.

Ora, a Bíblia foi surgindo do esforço comunitário de toda esta gente. Surgiu aos poucos, misturada com a história do próprio povo de Deus.

Resumindo, pode-se dizer: a Bíblia nasceu da vontade do povo de ser fiel a Deus e a si mesmo; nasceu da preocupação de transmitir aos outros, e a nós, esta mesma vontade de ser fiel. Eles diziam: *«As coisas do passado aconteceram para servir de exemplo, e foram escritas para a nossa instrução, para nós que estamos a viver neste fim dos tempos»* (1Cor 10, 11).

A Bíblia nasceu sem nome e sem rótulo. Só mais tarde o próprio povo descobriu dentro dela a expressão da vontade de Deus e a presença real da Sua Palavra Santa. Deus estava a trabalhar e a inspirar, desde o começo, mas eles descobriram-no só no fim. A gente só conhece totalmente uma flor, depois que o botão abre e que as pétalas são visíveis à luz do Sol. O botão da Bíblia abriu-se: foi na Ressurreição de Jesus.

Livro inspirado por Deus

Como é que um livro que surge da vida e da caminhada do povo pode ser, ao mesmo tempo, a Palavra de Deus?

Um agricultor resumiu a resposta nesta frase: «Deus fala misturado com as coisas: os nossos olhos percebem só as coisas, mas a fé enxerga Deus que nelas nos fala!»

A acção do Espírito de Deus pode ser comparada com a chuva: cai do alto, penetra no chão e acorda a semente que produz a planta (cf. Is 55,10-11). A planta que assim nasce é fruto, ao mesmo tempo, da chuva e do chão, do céu e da terra. A Bíblia é fruto, ao mesmo tempo, do céu e da terra, da acção gratuita de Deus e do esforço suado dos homens. É a Palavra do Deus do povo e do povo de Deus.

A acção do Espírito Santo pode ser comparada com o Sol: os seus raios invisíveis aquecem a terra e fazem crescer as plantas de baixo para cima. Pode ser comparada ainda com o vento que não se vê. A Bíblia é fruto do vento invisível de Deus que moveu os homens a agir, a falar ou a escrever.

Até hoje, quando lemos a Bíblia, o Espírito de Deus atinge-nos. Ele ajuda-nos a ouvir e a praticar a Palavra de Deus. Sem Ele, não é possível descobrir o sentido que a Bíblia tem para nós (cf. João 16,12-13; 14,26). Onde encontrar este Espírito, para que Ele esteja connosco na leitura e na interpretação que fazemos da Bíblia?

O Espírito de Deus não se compra nem se vende. Não há dinheiro que o pague! (cf. Actos 8,20). Ele nem sequer é fruto de estudo. Não basta a sabedoria humana para poder entender a mensagem da Palavra de Deus (cf. Mateus 11,25). O Espírito Santo é um dom que deve ser pedido na oração (cf. Lucas 11,13). Por isso é importante rezar antes da leitura e do estudo da Bíblia.

A lista dos livros inspirados

Para ter uma ajuda e uma orientação na sua vontade de ser fiel a Deus e a si mesmo, o povo foi fazendo uma selecção daqueles escritos considerados por todos de grande importância para a sua vida, e que mais o ajudaram na sua caminhada. Assim surgiu uma lista de livros ou de escritos, reconhecidos por todos como sendo a expressão da sua fé, das suas convicções, da sua história, das suas leis, do seu culto, dos seus cantos, da sua missão, como foi dito no 3. encontro da primeira parte.

Lidos e relidos nas reuniões e nas celebrações do povo, os livros desta lista foram adquirindo, aos poucos, uma grande autoridade. Eram o património sagrado do povo, porque lhe revelavam a vontade de Deus. Daí vem a expressão «Sagrada Escritura». Eles diziam: «Temos para consolação os livros sagrados que estão nas nossas mãos» (Mc 12,9). Usavam estes livros para ter força e coragem na luta (cf. 2Mc 8,23).

Nós usamos a palavra *lista*. Eles usavam uma palavra grega e diziam *cânon*. A palavra *cânon* quer dizer lista ou norma. Por isso, até hoje, se fala de livros canónicos para indicar os livros daquela lista (*cânon*). Os livros canónicos eram a norma da fé e da vida do povo de Deus. Ora, esta lista de livros sagrados recebeu mais tarde o nome de Bíblia.

Portanto, a Bíblia é o resultado final de uma longa caminhada, fruto da acção de Deus que quer o bem dos homens, e do esforço dos homens que querem conhecer e praticar a vontade de Deus. Ou seja, a Bíblia é o fruto de um esforço prolongado do povo que procurava descobrir, praticar, escrever e transmitir aos outros e a nós a Palavra de Deus presente na vida.

Perguntas para continuar a reflexão

1. O eixo da vida deve ser a fé em Deus e a prática da justiça. Dialogue sobre este assunto e procure entendê-lo melhor.
2. Os escritores da Bíblia queriam prestar um serviço aos irmãos em nome de Deus. Que serviço foi esse? Serviu também para nós?
3. A acção do Espírito de Deus que move alguém a escrever pode ser comparada com a chuva, com o sol e com o vento. Procure aprofundar estas comparações.
4. Sem o Espírito de Deus não é possível descobrir o sentido da Bíblia para nós. O Espírito de Deus não se compra nem se vende. É um dom de Deus. Pense nisto!

5. A Bíblia é o resultado de uma longa caminhada dos homens e é fruto do amor de Deus. É palavra de Deus e palavra dos homens. Comente isto!

SEGUNDO ASSUNTO

BÍBLIA: UM LONGO TRABALHO DE CONJUNTO

Vamos agora ver de perto alguns aspectos deste longo trabalho de conjunto do povo que deu origem à Bíblia. Vamos ver de novo quem escreveu a Bíblia, que tipo de pessoas eram, onde moravam, em que lugar escreveram a Bíblia, em que épocas viveram, qual a língua que falavam e usavam, e quais os assuntos que eles mais apreciavam.

Quem escreveu a Bíblia?

Não foi uma única pessoa que escreveu a Bíblia. Muita gente deu a sua contribuição: homens e mulheres; jovens e velhos; pais e mães de família; agricultores, pescadores e operários de várias profissões; gente instruída que sabia ler e escrever e gente simples que só sabia contar histórias; gente viajada e gente que nunca saiu de casa; sacerdotes e profetas, reis e pastores, apóstolos e evangelistas.

Era gente de todas as classes, mas todos convertidos e unidos na mesma preocupação de construir um povo irmão, onde reinassem a fé e a justiça, o amor e a fraternidade, a verdade e a fidelidade, e onde não houvesse opressor nem oprimido.

Todos deram a sua colaboração, cada um a seu modo. Todos foram professores e alunos uns dos outros. Mas, aqui e acolá, a gente ainda percebe que nem sempre foi fácil. Alguns, às vezes, puxavam a brasa um pouquinho para a sua sardinha.

Quando foi escrita a Bíblia?

A Bíblia não foi escrita de uma só vez. Levou tempo, muito tempo, mais de mil anos. Começou à volta do ano 1250 antes de Cristo, e o ponto final só foi colocado cem anos depois do nascimento de Jesus.

Aliás, é muito difícil saber exactamente quando foi que começaram a escrever a Bíblia. Pois, antes de ser escrita, a Bíblia foi narrada e contada nos grupos de conversa e nas celebrações do povo. E antes de ser narrada e contada, ela foi vivida por muitas gerações num esforço teimoso e fiel de colocar Deus na vida e de organizar a vida de acordo com a justiça.

No começo, o povo não fazia muita distinção entre contar e escrever. O importante era expressar e transmitir aos outros a nova consciência do povo, nascida neles a partir do contacto com Deus. Faziam isto lembrando aos filhos a história do passado e contando-lhes os factos mais importantes da sua caminhada.

Como nós hoje decoramos a letra dos cânticos, assim eles decoravam e transmitiam as histórias, as leis, as profecias, os salmos, os provérbios e tantas outras coisas que, depois, foram escritas na Bíblia.

A Bíblia brotou da memória do povo. Nasceu da preocupação de não esquecer o passado.

A Bíblia não foi escrita num só lugar, mas em muitos lugares e países diferentes. A maior parte do Antigo e do Novo Testamento foi escrita na Palestina, a terra onde o povo vivia, por onde Jesus andou e onde nasceu a Igreja.

Algumas partes do Antigo Testamento foram escritas na Babilónia, onde o povo viveu no cativeiro, no século sexto antes de Cristo. Outras partes do Antigo Testamento foram escritas no Egito, para onde muita gente tinha emigrado depois do cativeiro.

O Novo Testamento tem partes que foram escritas na Síria, na Ásia Menor, na Grécia e na Itália, onde havia muitas comunidades, fundadas ou visitadas pelo Apóstolo São Paulo.

Ora, os costumes, a cultura, a religião, a situação económica, social e política de todos estes povos deixaram marcas na Bíblia e tiveram a sua influência na maneira da Bíblia apresentar a mensagem de Deus aos homens.

Em que língua foi escrita a Bíblia?

A Bíblia não foi escrita numa única língua, mas em três línguas diferentes. A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico. Era a língua que se falava na Palestina antes do cativeiro.

Depois do cativeiro, o povo da Palestina começou a falar o aramaico. Mas a Bíblia continuava a ser escrita, copiada e lida em hebraico. E assim aconteceu que muita gente já não entendia a Sagrada Escritura. Por isso, para que o povo pudesse ter acesso à Bíblia, foram criadas pequenas escolas em todas as comunidades e povoados. Jesus, quando menino, deve ter frequentado a escola de Nazaré, para aprender o hebraico e assim poder entender a Bíblia.

Só uma parte muito pequena do Antigo Testamento foi escrita em aramaico. Apenas um único livro do Antigo Testamento, o livro da Sabedoria, e todo o Novo Testamento foram escritos em grego. O grego era a nova língua comercial que invadiu o mundo daquele tempo, depois das conquistas de Alexandre Magno, no século quarto antes de Cristo.

Assim, no tempo de Jesus, o povo da Palestina falava o aramaico em casa, usava o hebraico na leitura da Bíblia, e o grego no comércio e na política. Neste mesmo tempo de Jesus, ainda não existiam os livros do Novo Testamento. Só existia o Antigo. O Novo Testamento estava a ser vivido e preparado em Nazaré.

Aconteceu ainda o seguinte: os judeus que, depois do cativeiro, tinham emigrado da Palestina para o Egito, foram-se esquecendo da

língua materna. Já não entendiam o hebraico nem o aramaico. Só entendiam o grego, a língua da Grécia, que era falada até no Egipto. Por isso, no século terceiro antes de Cristo, um grupo de pessoas resolveu traduzir o Antigo Testamento do hebraico para o grego. Foi a primeira tradução da Bíblia. Esta tradução grega é chamada *Septuaginta* ou *dos Setenta*.

Quando mais tarde, depois da Morte e Ressurreição de Jesus, os Apóstolos saíram da Palestina para pregar o Evangelho aos outros povos que falavam grego, adoptaram esta tradução grega dos Setenta e espalharam-na pelo mundo.

Na época em que foi feita a tradução grega dos Setenta, a lista (cânion) dos livros sagrados ainda não estava concluída. E assim aconteceu que a lista dos livros desta tradução grega ficou mais comprida do que a lista dos livros da Bíblia hebraica.

Ora, a diferença entre a Bíblia dos protestantes e a Bíblia dos católicos vem desta diferença entre a Bíblia hebraica da Palestina e a Bíblia grega do Egipto. Os protestantes preferiram a lista mais curta e mais antiga da Bíblia hebraica, e os católicos, *seguindo o exemplo dos Apóstolos*, ficaram com a lista mais comprida da tradução grega dos Setenta.

Há sete livros a menos na edição da Bíblia dos protestantes: Tobias, Judite, Baruc, Eclesiástico, Sabedoria, I e II Livros dos Macabeus, algumas partes do livro de Daniel e algumas partes do livro de Ester. Estes sete livros são chamados «*dêutero-canónicos*», isto é, são da segunda (dêutero) lista (cânion).

O assunto da Bíblia

O assunto da Bíblia não é só doutrina sobre Deus. Ela tem de tudo: doutrina, histórias, provérbios, profecias, cânticos, salmos, lamentações, cartas, sermões, meditações, orações, filosofia, romances, cantos de amor, biografias, genealogias, poesias, parábolas, comparações, tratados, contratos, leis para organizar o povo, leis para o bom funcionamento do culto; coisas alegres e coisas tristes, factos concretos e narrações simbólicas, coisas do passado, coisas do presente, coisas do futuro. Enfim, tudo o que serve para rir e para chorar.

Há trechos na Bíblia que querem comunicar alegria, esperança, coragem e amor. Outros trechos querem denunciar erros, pecados, opressão e injustiças. Há nela páginas que foram escritas pelo gosto de contar uma bela história para descansar a mente do leitor e provocar nele um sorriso de esperança.

A Bíblia parece um álbum de fotografias. Muitas famílias possuem um álbum assim. Ou, ao menos, possuem uma caixa onde guardam as suas fotografias, todas misturadas, sem ordem. De vez em quando os filhos despejam tudo sobre uma mesa para ver e comentar as fotografias. Os

pais têm que contar a história de cada uma delas. A Bíblia é o álbum de fotografias da família de Deus! Nas suas reuniões e celebrações, o povo olhava para as suas «fotografias», e os pais contavam as histórias. Este era o modo de integrar os filhos no povo de Deus e de transmitir-lhes a consciência da sua missão e da sua responsabilidade.

A Bíblia não fala só de Deus que vai em busca do Seu povo, mas também do povo que vai em busca do seu Deus e que procura organizar-se de acordo com a vontade divina. Ela conta as virtudes e os pecados, os acertos e os enganos, os pontos altos e os pontos baixos. Nada esconde, tudo revela. Conta os factos conforme foram lembrados pelo povo. Histórias de gente pecadora que procura ser santa. Histórias de gente opressora que procura converter-se e ser irmã. Histórias de gente oprimida que procura libertar-se.

A Bíblia é tão variada como é variada a vida do povo. A palavra *Bíblia* vem do grego e quer dizer *livros*. A Sagrada Escritura tem 73 livros. É quase uma biblioteca. Poucas bibliotecas paroquiais têm a variedade dos 73 livros da Bíblia.

Perguntas para continuar a reflexão

1. Quem escreveu a Bíblia? Descreva o que aconteceu.
2. Porque é que esse povo escreveu a Bíblia?
3. Onde foi escrita a Bíblia? Em que língua foi escrita?
4. De que assuntos fala a Bíblia?
5. Procure descrever a variedade que existe dentro da Bíblia.

TERCEIRO ASSUNTO

A SEMENTE DA BÍBLIA ESCONDIDA NO SOLO DA VIDA DO POVO

A semente da Bíblia

Longa e demorada foi a caminhada do povo, da qual surgiu a Bíblia. Surgiu como surgem as árvores. Nascem de uma semente muito pequenina, escondida no solo, e crescem até alargar os seus ramos, que oferecem sombra, alimento e protecção. A Bíblia nasceu de um chamamento de Deus, escondido no solo da vida do povo, e cresceu até alargar os seus 73 ramos pelo mundo inteiro.

O chamamento de Deus que deu início à caminhada do povo é uma palavra, um apelo, que Ele dirige a todos os homens, e também a nós, hoje. Este apelo de Deus, escondido no solo da nossa vida, foi descoberto primeiro por Abraão, depois por Moisés e pelo povo oprimido no Egipto. Eles deram a sua resposta e fizeram nascer o começo do povo de Deus.

Uma vez nascido o povo, cuidaram de não deixar morrer a semente. Os coordenadores convocavam a comunidade, os pais reuniam os filhos para transmitir a seguinte mensagem: *«Nós éramos escravos no Egipto. Gritámos ao Deus de nossos pais, e Ele ouviu o nosso clamor. Chamou*

Moisés e, com a ajuda de Deus e de Moisés, conseguimos a nossa libertação. Deus fez uma aliança conosco. Ele quer ser o nosso Deus, e nós temos que ser o Seu povo, observando a Sua lei, vivendo como irmãos».

Esta mensagem tão breve é o caulezinho verde que brotou da semente. É o núcleo da fé do povo de Deus, uma história muito simples de libertação, da qual nasceu um compromisso mútuo entre os membros do povo. Mas esta história foi contada e cantada, ampliada e reproduzida, em prosa e em verso, de mil maneiras, pelo povo libertado.

Foi daí que nasceram os 73 livros da Bíblia que hoje se espalham pelo mundo inteiro, oferecendo sombra, alimento e proteção a quem o deseja. Nasceram e estão aí, para que também nós possamos descobrir o mesmo apelo de Deus na nossa vida hoje, e para que iniciemos, nós também, a mesma caminhada de libertação.

O adubo que fez crescer a semente da Bíblia

Não é qualquer solo que serve para que uma árvore possa crescer e produzir os seus frutos. O canteiro, onde a semente da Bíblia criou raízes e de onde lançou os seus 73 ramos em todos os sectores da vida, foi a celebração do povo oprimido, ansioso por se libertar.

A maior parte da Bíblia, por exemplo, começou a ser decorada para poder ser usada nas celebrações, e foi escrita ou colecionada por sacerdotes e levitas, responsáveis pela celebração do povo. Além disso, as romarias e as peregrinações, os santuários com as suas procissões, as festas e as grandes celebrações da aliança, o templo e as casas de oração (sinagogas), os sacrifícios e os ritos, os salmos e os cânticos, a catequese em família e o culto semanal, a oração e a vivência da fé, os sacramentos e as vigílias, tudo isso marca a Bíblia, do começo ao fim.

O coração da Bíblia é o culto do povo de Deus! Mas não qualquer culto! É o culto ligado à vida do povo, quando este se reunia para ouvir a palavra de Deus e cantar as Suas maravilhas. Aí, o povo tomava consciência da opressão em que vivia ou que ele mesmo impunha aos irmãos, fazia penitência, mudava de mentalidade e renovava o seu compromisso de viver como um povo irmão, reabastecia a sua fé e alimentava a sua esperança, celebrava as suas vitórias e agradecia a Deus pelo dom da vida e do amor.

É também no culto que deve estar o coração da interpretação da Bíblia! Sem este ambiente de fé e de oração e sem esta consciência viva da opressão que existe no mundo, não é possível agarrar a raiz de onde brotou a Bíblia, nem é possível descobrir a sua mensagem central.

A mensagem central da Bíblia

Qual é, em poucas palavras, a mensagem central da Bíblia? A resposta não é fácil, pois depende da vivência. Se o leitor gosta de uma

pessoa e alguém lhe pergunta: «Qual é, em poucas palavras, a mensagem desta pessoa para si?», não é fácil responder. O resumo da pessoa amada é o seu nome! Basta que o leitor ouça, lembre ou pronuncie o nome, e este traz-lhe à memória tudo o que a pessoa amada significa para si. Não é assim? Pois bem, o resumo da Bíblia, a sua mensagem central, é o Nome de Deus!

O Nome de Deus é Javé, cujo sentido Ele mesmo revelou e explicou ao Seu povo (cf. Êx3,14). Javé significa Emanuel, isto é, Deus-conosco, Deus presente no meio do Seu povo para o libertar. Deus quer ser Javé para nós, quer ser presença libertadora no meio de nós!

E Deus deu provas muito concretas de que esta é a Sua vontade para sempre. A primeira prova foi a libertação do Egito. A última prova está a ser dada, até hoje, na Ressurreição de Jesus, chamado Emanuel (cf. Mt 1,23). Pela Ressurreição de Jesus, Deus venceu as forças da morte e abriu para nós o caminho da vida.

Por tudo isto, é difícil resumir em poucas palavras aquilo que o Nome de Deus faz surgir na mente, no coração e na memória do povo por Ele libertado. Só mesmo o próprio povo, que vive e celebra a presença libertadora de Deus no seu meio, é que pode avaliá-lo.

Na nossa Bíblia, o Nome Javé foi traduzido por Senhor. É a palavra que mais aparece na Bíblia. Milhares de vezes! Pois o próprio Deus disse: «*Este é o meu Nome para sempre! Sob este Nome quero ser invocado, de geração em geração!*» (Êx3,15).

E faz um bem tão grande ouvir, lembrar ou pronunciar o nome da pessoa amada! Isso ajuda tanto na vida! Dá força e coragem, consola e orienta, corrige e confirma. Um Nome assim não pode ser usado em vão! Seria uma blasfémia usar o Nome de Deus para justificar a opressão do povo, pois Javé significa presença libertadora no meio de nós.

O Nome Javé é o centro de tudo! Tantas vezes o próprio Deus o afirma: «*Eu quero ser Javé para vós, e vós deveis ser o meu povo!*» Ser o povo de Javé significa: ser um povo onde não há opressão, como no Egito; onde o irmão não explora o irmão; onde reinam a justiça, o direito e a verdade; onde a lei dos dez mandamentos é observada, onde o amor ao próximo é igual ao amor a Deus; onde o povo vive e celebra a sua fé, e louva a Deus pelas Suas maravilhas. Esta é a mensagem central da Bíblia; é o apelo que o Nome de Deus faz a todos aqueles que querem pertencer ao Seu povo.

A esperança dos profetas

Caindo e levantando-se, o povo foi andando, procurando ser o povo de Javé e buscando atingir, para si e para os outros, os bens da promessa divina.

Muitas vezes, porém, esqueciam o chamamento de Deus e acomodavam-se. Em vez de servirem a Deus, queriam que Deus servisse

os planos interesseiros que eles mesmos tinham inventado para si. Reduziam a vontade de Deus ao tamanho dos seus interesses mesquinhos. Invertiam a situação! E em vez de paz, justiça e fraternidade, faziam surgir divisão, opressão e discórdia. Ora, era nestes momentos de crise e de abatimento que apareciam os profetas para denunciar o erro e anunciar de novo a vontade de Deus ao povo.

A Bíblia conserva as palavras de quatro profetas chamados Maiores: Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel; e de doze Menores: Oseias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. Além destes, muitos outros profetas são mencionados na Bíblia. O maior deles é Elias.

Os profetas, cujos nomes, gestos e palavras foram conservados, são como flores. As flores, para poder aparecer, supõem um solo, uma semente e uma planta. O solo, a semente e a planta desses profetas são as comunidades que lhes transmitiram a fé. São ainda os inúmeros profetas locais, profetas pequenos, cujos nomes foram esquecidos. É o que acontece hoje. Os grandes profetas são conhecidos no país inteiro, mas eles só puderam surgir graças ao povo anónimo, humilde e fiel das suas comunidades.

Diante das falhas constantes do povo, desviado pelos seus animadores, os profetas começaram a alimentar no povo uma nova esperança. Diziam que, no futuro, a vontade de Deus seria realizada através de um enviado especial, um novo chefe, fiel e verdadeiro, chamado Messias.

Foi esta esperança maior, alimentada pelos profetas, que sustentou o resto fiel do povo e o ajudou a superar as duras crises da sua caminhada. O resto fiel eram, sobretudo, os pobres que punham a sua esperança unicamente em Deus (cf. Sf 3,12). Como a mãe enfrenta as dores de parto, porque tem amor à vida nova que traz dentro de si, assim os pobres enfrentavam as dores da caminhada, porque tinham amor à promessa divina que traziam dentro de si. Eles acreditavam na vida nova que dela haveria de surgir para todos os homens. Esta vida nova chegou, finalmente, em Jesus, o Messias.

Perguntas para continuar a reflexão

1. Como é que o povo da Bíblia fazia as suas celebrações?
2. Vamos resumir a mensagem central da Bíblia: primeiro, cada um dê a sua opinião. Depois, vamos resumir tudo em poucas palavras.
3. Em que situações da vida Deus faz aparecer os profetas? Qual era a esperança que eles anunciavam e os erros que denunciavam?
4. Os profetas, ontem e hoje, são como flores: supõem um solo, uma semente e uma planta. O que quer dizer isto?
5. Qual era a mensagem principal que os coordenadores transmitiam à comunidade e os pais aos filhos? (pode-se copiar esta mensagem num

caderno e/ou fazer um cartaz).

QUARTO ASSUNTO

JESUS TROUXE A CHAVE QUE NOS ABRE O SENTIDO DA BÍBLIA

A esperança das pobres realiza-se em Jesus e nas comunidades

Para realizar a missão do Messias, Deus não mandou qualquer um, mas mandou o Seu próprio Filho! Jesus, o Filho de Deus, realizou a promessa do Pai; trouxe a libertação ao povo e anunciou aos pobres a Boa Nova do Reino de Deus.

A pregação de Jesus não agradou a todos. Os doutores da lei e os fariseus, os sacerdotes e os saduceus imaginavam a vinda do Reino de Deus como uma simples inversão da situação, sem mudança real no relacionamento entre os homens e entre os povos. Ou seja, eles, os judeus, dominados pelos romanos, ficariam por cima e seriam os senhores do mundo; e os romanos, que estavam por cima, ficariam por baixo.

Mas não era assim que Jesus entendia o Reino do Pai. Ele queria uma mudança radical. Para Ele, o povo de Deus tinha de ser um povo irmão e servidor, e não um povo dominador a ser servido pelos outros povos (cf. Mt 20,28).

Jesus iniciou esta mudança: colocou-Se do lado dos pobres, marginalizados pelo sistema dos judeus, denunciou este sistema como contrário à vontade do Pai e convidou a todos a mudar de vida (cf. Mc 1,15).

Entretanto, os grandes não quiseram. Só os pobres e os pequenos entenderam e aceitaram o apelo de Jesus (cf. Mt 11,25). O que era Boa Notícia para os pobres, era má notícia para os grandes. Isto, porque o Evangelho trazido por Jesus exigia deles que abandonassem os seus privilégios injustos e que deixassem de lado as suas ideias de grandeza e de poder. Mas eles preferiram as suas próprias ideias. Por isso, rejeitaram o apelo de Jesus e mataram-n'O na cruz, com o apoio dos romanos.

Foi então que o Pai, Criador da vida e do mundo, interveio e mostrou de que lado estava. Usando o Seu poder criador, ressuscitou Jesus. Ora, animados por este mesmo poder de Deus que vence a morte, os seguidores de Jesus, os primeiros cristãos, organizaram a sua vida em pequenas comunidades. Viviam em comunhão fraterna, tinham tudo em comum e já não havia nenhum necessitado entre eles (cf. Act 2,42-44). Assim, a vida nova, prometida pelos profetas do Antigo Testamento e trazida por Jesus, apareceu aos olhos de todos na vida dos primeiros cristãos.

Os primeiros cristãos tornaram-se «*a carta de Cristo reconhecida e*

lida por todos os homens» (cf. 2Cor 3,2-3). Foi na vida comunitária dos primeiros cristãos que apareceu uma amostra bem clara do projecto que o Pai tinha em mente, quando chamou Abraão e quando decidiu libertar o Seu povo do Egipto.

Por outras palavras, Jesus trouxe a chave para o povo poder entender o sentido verdadeiro da longa caminhada do Antigo Testamento. Os primeiros cristãos, usando esta chave, conseguiram abrir a porta da Bíblia e souberam entender e realizar a vontade do Pai.

O Antigo Testamento é o botão, o Novo Testamento é a flor que nasceu do botão. Um explica-se pelo outro. Um sem o outro não se entende.

Como eles, assim também nós devemos reler a nossa história à luz de Cristo, com a ajuda da Bíblia, e tentar descobrir dentro dela o apelo de Deus, desde o seu começo.

Como ler com proveito a Bíblia

A experiência da Ressurreição, vivida em comunidade, foi o grande acontecimento que iluminou os olhos e revelou aos cristãos o sentido da Bíblia e da vida. A história dos discípulos de Emaús mostra isso muito claramente, pois Jesus aparece aí como o intérprete da Bíblia e da vida.

Quando, no dia de Páscoa, os dois discípulos iam pela estrada, Jesus caminhava com eles, mas eles não O reconheceram (cf. Lc 24,15-16). Faltava a luz aos olhos. Faltava a experiência da Ressurreição. Quando finalmente O reconheceram na partilha do pão, Jesus desapareceu (cf. Lc 24,30-31). Pois, nessa hora, Jesus penetrou neles, e eles mesmos ressuscitaram. Venceram o desânimo e voltaram para Jerusalém, onde estavam os poderosos que, matando Jesus, tinham matado neles a esperança. Mas eles já não os temiam. Neles entrou uma força maior, a força da vida que vence a morte.

A Bíblia teve um papel muito importante nesta transformação que se operou nos dois discípulos. Jesus usou a Bíblia não tanto para enriquecer os dois com algumas ideias bonitas, mas muito mais para suscitar neles aquela mudança radical do medo para a coragem, do desespero para a esperança, da fuga para o enfrentamento, da separação para o reencontro, da morte para a vida.

Vale a pena olharmos mais de perto como Jesus usou a Bíblia. Ele serve de modelo para nós.

O primeiro Circulo Bíblico

A conversa de Jesus com os discípulos de Emaús foi o primeiro Circulo Bíblico. Nele aparecem três pontos) que devem estar presentes na leitura e na interpretação que fazemos da Bíblia.

1. Reflexão sobre a realidade

Jesus soube criar um ambiente de conversa e, com muito jeito, levou os dois a falarem dos problemas da vida que eles estavam a sentir. Nesta conversa apareceu a realidade toda: a tristeza, o desânimo, a frustração dos dois, a sua falsa esperança de um messias glorioso, a decisão do governo e dos sacerdotes de condenar Jesus, a cruz e a morte, a conversa das mulheres que provocou espanto, e a incapacidade dos dois em acreditar nos pequenos sinais de esperança (cf. Lc 24,13-24).

2. *Estudo da própria Bíblia*

Jesus usou a Bíblia não tanto para interpretar e ensinar a Bíblia, mas muito mais para, por meio dela, interpretar os factos da vida e animar os dois discípulos desanimados. Reflectiu com eles, fez ver que eles estavam errados na sua maneira de explicar os factos e provou, à luz da Bíblia, que os factos não estavam a escapar da mão de Deus. Isto mostra que Jesus tinha um conhecimento muito grande da Bíblia. Soube encontrar exactamente aqueles textos de Moisés e dos profetas que pudessem trazer alguma luz para a situação de tristeza dos dois amigos e mudar as ideias erradas que eles tinham na cabeça (cf. Lc 24,25-27). Jesus não teve medo de criticar interpretações erradas da Bíblia.

Pois o texto bíblico tem um sentido certo que deve ser respeitado. Não se pode manipular o texto em favor das próprias ideias, como os judeus o faziam.

3. *Vivência comunitária da Fé na Ressurreição*

Jesus, caminhou com eles, conversou, criou um ambiente de abertura e teve a paciência de escutá-los. Falando da vida e da Bíblia, agradou tanto, que o coração dos dois se inflamou, e eles chegaram a convidá-Lo para a ceia. Ficou com eles, sentou-Se à mesa, rezou com eles e fez a partilha do pão, como se tornou costume entre os cristãos que tinham tudo em comum (cf. Lc 28-32). Jesus não só ensinou, mas, antes disso, fez gestos muito concretos de amizade. Ora, tudo isso é o ambiente da comunidade, onde se procura viver como irmão. É aí que se faz a experiência da Ressurreição de Cristo vivo no meio de nós. É a experiência de Javé, Deus libertador.

Quando estes três elementos estão presentes na interpretação da Bíblia, então a Bíblia atinge o seu objectivo e acontece o milagre da mudança: os discípulos descobrem a força da palavra de Deus presente nos factos, começam a praticá-la e tudo se transforma; os olhos abrem-se, as pessoas mudam; a cruz, vista como sinal de morte e de desespero, torna-se sinal de vida e de esperança; o medo desaparece, a coragem reaparece; as pessoas unem-se, reencontram-se e começam a partilhar entre si a sua experiência de ressurreição; os poderes que oprimem e matam, já não causam desânimo; os dois discípulos começam a reler a sua própria caminhada e descobrem que tudo começou no

momento em que Jesus falava com eles sobre a vida e sobre a Bíblia; a fé afirma-se, a esperança renova-se e o amor abre caminhos (cf. Lc 24,33-35).

Perguntas para continuar a reflexão

1. Como é que Jesus entendia o Reino do Pai?
2. Nesta vida é sempre possível ver dois lados; também na sociedade. De que lado estava Jesus? De que lado estava o Pai? Como é que nós nos apercebemos disso?
3. Hoje ainda precisamos de mudança? Qual? Agrada- -nos mudar?
4. Onde se deu a principal experiência da Ressurreição de Jesus? Refira um trecho do evangelho de Lucas que confirma isso.
5. Jesus comentou a Bíblia com os discípulos de Emaús. Fez isso para quê?
6. A conversa de Jesus com os discípulos de Emaús foi o primeiro Círculo Bíblico. Em que sentido dizemos isso?
7. Afinal, qual é a chave da leitura da Bíblia que Jesus trouxe e concede a toda a gente?

QUINTO ASSUNTO UM PROGRAMA PARA NÓS

Os três pontos que marcaram a conversa de Jesus com os dois discípulos na estrada de Emaús são um programa para nós, e devem marcar o uso que fazemos da Bíblia. Por isso, vamos ver mais de perto o que cada um destes três pontos significa para nós.

A reflexão sobre a realidade

Interpretar a Bíblia sem olhar para a realidade da vida de ontem e de hoje, é o mesmo que manter o sal fora da comida, a semente fora da terra, a luz debaixo da mesa. É como ramo sem tronco, olhos sem cabeça, rio sem leito.

Porque é que a realidade da vida é tão importante para podermos entender a Bíblia? É porque a Bíblia não é o primeiro livro que Deus escreveu para nós, nem o mais importante. O primeiro livro é a natureza, criada pela Palavra de Deus; são os factos, os acontecimentos, a história, tudo o que existe e acontece na vida do povo; é a realidade que nos envolve; é a vida que vivemos. Deus quer comunicar-Se connosco através da realidade da vida. Por meio dela, Ele transmite-nos a Sua mensagem de amor e de justiça.

Mas nós, homens e mulheres, por causa dos nossos pecados, organizámos o mundo de tal maneira e criámos uma sociedade tão torta, que já não é possível perceber claramente o apelo de Deus que existe dentro da vida que vivemos. Por isso, Deus escreveu um segundo livro,

que é a Bíblia!

Ora, o segundo livro não veio substituir o primeiro. A Bíblia não veio ocupar o lugar da vida. É o contrário! A Bíblia foi escrita para nos ajudar a entender melhor o sentido da vida que vivemos, e a perceber mais claramente a presença da Palavra de Deus dentro da nossa realidade.

Santo Agostinho resumiu tudo isto da seguinte maneira: a Bíblia, o segundo livro de Deus, foi escrita para nos ajudar a «decifrar o mundo», para nos «devolver o olhar da fé e da contemplação», e para «transformar toda a realidade numa grande revelação de Deus».

Por isso, quem lê e estuda a Bíblia, mas não olha para a realidade do povo oprimido de ontem e de hoje, nem luta pela justiça e pela fraternidade, é infiel à Palavra de Deus e não imita Jesus Cristo. É semelhante aos fariseus que conheciam a Bíblia de cor, mas não a praticavam.

O estudo da própria Bíblia

O estudo da Bíblia deve ser feito com muita seriedade e disciplina. Considere a leitura que faz da Bíblia como uma conversa sua com Deus. Ora, quando a gente conversa com alguém, deve tomar as palavras dele conforme elas são ditas por ele. Eu não posso colocar as minhas ideias dentro das palavras do outro. Isto seria uma falsa honestidade. Não posso tirar do texto nenhum sentido, a não ser aqueles que está dentro do texto. Convém ser severo e exigente consigo mesmo neste ponto.

Nunca manipular o texto da Bíblia em favor das suas próprias ideias!

Mas um texto pode ser lido com duas mentalidades: com a mentalidade avarenta de um egoísta ou com a mentalidade generosa de mão aberta. Devemos ser sempre generosos e nunca avarentos na interpretação da Bíblia. Isto quer dizer: ler não só nas linhas, mas também nas entrelinhas. Em todos os textos sempre há duas coisas: as coisas ditas abertamente nas linhas, e as coisas ditas veladamente nas entrelinhas. As duas vêm do autor do texto, e as duas são igualmente importantes!

Como descobrir o que o autor diz nas entrelinhas? Usando a inteligência, o coração e a imaginação, perguntando sempre:

1. Quem é que está a falar no texto e a quem?
2. O que está Ele a querer dizer e porquê?
3. Em que situação está a falar ou a escrever?
4. Qual é o jeito que ele usa para dar o Seu recado?
5. De que lado está Ele e qual o interesse que defende?

Estas e outras perguntas ajudam-nos a puxar a cortina e a perceber o que existe nas entrelinhas do texto bíblico. E isto exige estudo e não depende só da nossa boa vontade.

As introduções de cada livro da Bíblia, as notas ao pé das páginas, as referências a outros textos bíblicos, os mapas geográficos que se

encontram na Bíblia, foram feitos para a ajuda na descoberta do sentido certo e exacto que existe nas linhas e nas entrelinhas do texto da Bíblia.

Convém lembrar ainda o seguinte: aprende-se a nadar nadando. O conhecimento da Bíblia adquire-se através de uma prática constante de leitura, se possível diária.

A vivência comunitária da Fé na Ressurreição

Este terceiro ponto, muitas vezes esquecido, é muito importante. É como a caixa de ressonância de uma viola. Sem ela, as cordas das palavras bíblicas não produzem a música de Deus no coração do leitor. Como criar esta caixa de ressonância da interpretação da Bíblia?

1. Jesus soube criar um ambiente de amizade e de abertura, onde Lhe foi possível ler a Bíblia junto com os dois discípulos de Emaús. Este é o primeiro passo: criar um ambiente de abertura entre as pessoas. Isto deve ser feito não para esconder os problemas da vida atrás de um sorriso, mas para poder discuti-los francamente e enfrentá-los com coragem e união, mesmo se for preciso ir a Jerusalém, de noite, na escuridão.

2. A Bíblia, como vimos, surgiu da caminhada de um povo oprimido que, apoiado na promessa de Deus, buscava a sua libertação. A sua interpretação deve ser feita a partir do povo crente e oprimido que hoje busca a sua libertação. A interpretação não pode ser neutra, nem pode ser feita separada da vida e da história do nosso povo. Ela deve ser o fermento de Deus neste processo de «conversão» e de mudança da morte para a vida, do medo para a coragem, do desespero para a esperança, da opressão para a liberdade, que hoje marca a vida e a luta das nossas comunidades.

3. A Bíblia nasceu dentro de uma comunidade de fé. É só com o olhar da fé da comunidade que pode ser captada e entendida plenamente a mensagem da Bíblia. Este olhar de fé da comunidade não se compra com dinheiro nem se adquire só com estudo. Adquire-se vivendo na comunidade, participando da sua caminhada e das suas lutas. Mesmo quando leio a Bíblia sozinho, devo lembrar-me sempre que estou a ler o livro da comunidade. Ninguém tem o direito de interpretar a Bíblia ao jeito que convém só a ele mesmo, contrário aos interesses da comunidade. Pois a Bíblia não é propriedade privada de ninguém, nem dos sábios e dos doutores. Ela foi entregue aos cuidados do povo de Deus, para que este realize a sua missão libertadora, e revele aos olhos de todos a presença de Javé, o Deus vivo e verdadeiro. Com outras palavras, a Bíblia deve ser interpretada de acordo com o sentido que lhe dá a comunidade, a Igreja. O modo de pensar das comunidades da América Latina foi resumido em Medellín e em Puebla. O modo de pensar das comunidades de Portugal vem-nos apresentado nos documentos dos nossos Bispos. O modo de pensar das comunidades do mundo inteiro é

definido pelos Concílios Ecuménicos e pela palavra autorizada dos Papas.

4. A Bíblia é, antes de tudo, palavra de Deus para nós. Por isso, a sua interpretação e leitura devem ser feitas com a convicção de fé de que Deus nos fala por meio da Bíblia. E fala não para que nós nos fechemos no estudo e na leitura da Bíblia, mas para que, pela leitura e pelo estudo da Bíblia, possamos descobrir a Palavra Viva de Deus dentro da história da nossa comunidade e do nosso povo.

5. A interpretação da Bíblia não depende só da inteligência e do estudo, mas também do coração e da acção do Espírito Santo. O Espírito de Jesus deve ter a oportunidade de nos falar, quando lemos a Bíblia. Por isso, além do estudo e da troca de ideias, a leitura da Bíblia deve ter os seus momentos de silêncio e de oração, de canto e de celebração, de troca de experiência e de vivências.

Perguntas para continuar a reflexão

1. A Bíblia é a única maneira pela qual Deus nos fala? É a primeira? Que outras maneiras usa Deus para falar connosco?
2. Quais são os ruídos que nos impedem de ouvir, com clareza, a Palavra de Deus?
3. A Bíblia pode ser lida com a mentalidade do egoísta e com a generosidade de mão-aberta. O que quer dizer isto?
4. Como é que a gente faz para ler a Bíblia nas entrelinhas e descobrir o que o autor quis dizer? Vamos ver isto no texto e anotar no caderno.
5. Há muitos recursos que nos ajudam a ler a Bíblia. Vamos enumerar alguns.
6. Como é que a vivência comunitária da fé na Ressurreição nos ajuda na leitura da Bíblia?

Pentateuco

Gênesis	Gn
Êxodo	Ex
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronómio	Dt

Livros históricos

Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
I Samuel	1Sm
II Samuel	2Sm
I Reis	IRs
II Reis	2Rs
I Crónicas	ICr
II Crónicas	2Cr
Esdras	Esd
Neemias	Ne
Tobias*	Tb
Judite*	Jt
Ester(*)	Est
I Macabeus*	1Mc
II Macabeus	2Mc

Livros poéticos e sapienciais

Job	Job
Salmos	SI
Provérbios	Pr

ELENCO DOS LIVROS DA BÍBLIA

Eclesiastes	Ecl
Cântico dos Cânticos	Ct
Sabedoria*	Sb
Eclesiástico*	Eclo

Livros proféticos

Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Baruc*	Br
Ezequiel	Ez
Daniel(*)	Dn

Oseias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Ab
Jonas	Jn
Miqueias	Mq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

NOVO TESTAMENTO

Evangelho segundo S. Mateus	Mt	
Evangelho segundo S. Marcos	Mc	
Evangelho segundo S. Lucas	Lc	
Evangelho segundo S. João	Jo	
Actos dos Apóstolos	Act	
Epístola aos Romanos	Rm	
I Epístola aos Coríntios	ICor	
II Epístola aos Coríntios	2Cor	
Epístola aos Gálatas	G1	
Epístola aos Efésios	Ef	
Epístola aos Filipenses	F1	
Epístola aos Colossenses	Cl	
I Epístola aos Tessalonicenses	1Ts	
II Epístola aos Tessalonicenses		2Ts
I Epístola a Timóteo	1Tm	
II Epístola a Timóteo	2Tm	
Epístola a Tito	Tt	
Epístola a Filémon	Fm	
Epístola aos Hebreus	Hb	
Epístola de S. Tiago	Tg	
I Epístola de S. Pedro	1Pd	
II Epístola de S. Pedro	2Pd	
I Epístola de S. João	1Jo	
II Epístola de S. João	2Jo	
III Epístola de S. João	3Jo	
Epístola de S. Judas	Jd	
Apocalipse	Ap	

* * *

Os 27 livros que compõem o Novo Testamento chegaram até nós em grego.

O Antigo Testamento, tal como foi aceite pela Igreja católica, compõe-se de 46 livros.

A língua original de 39 destes livros do AT é o hebraico, com trechos aramaicos em Esdras (4,8-6,18; 7,12-26) e em Daniel (2,4b-7,28).

Os outros 7 livros do AT, bem como trechos de Ester e Daniel — assinalados com asterisco — chegaram até nós em grego na tradução chamada dos *Setenta* (LXX), destinada aos judeus da Dispersão.

As edições protestantes, que se atêm à Bíblia hebraica — dos judeus da Palestina — para o AT, habitualmente não trazem os seguintes livros e fragmentos, chamados *deuterocanónicos*:

Tobias, Judite, 1-2 Macabeus, Baruc, Sabedoria, Eclesiástico, Ester (Vulg. 10,4-16,24), Daniel 3,24-90; cap. 13 e 14.

ÍNDICE

I PARTE

Apresentação

1. ° Encontro

UM POVO QUE -CAMINHA

Figura n.º 1

Figura n.º 2

Figura n.º 3

2. ° Encontro

DEUS TAMBÉM CAMINHA COM O SEU POVO

3. ° Encontro

A PRIMEIRA ETAPA: O ANTIGO TESTAMENTO

Figura n.º 4

Figura n.º 5

Figura n.º 6

4. ° Encontro

A NOVA ALIANÇA EM JESUS CRISTO

5. ° Encontro

A SEGUNDA ETAPA: OS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

Figura n.º 7

A Bíblia de edição católica é diferente da Bíblia de edição protestante?
E, agora, pegue na Bíblia!

II PARTE

Apresentação

Introdução

Um segredo muito importante

Primeiro Assunto

Bíblia: Palavra do Deus do povo e do povo de Deus

Segundo Assunto

Bíblia: um longo trabalho de conjunto

Terceiro Assunto

A semente da Bíblia escondida no solo da vida do povo

Quarto Assunto

Jesus trouxe a chave que nos abre o sentido da Bíblia

Quinto Assunto

Um programa para nós

Elenco dos Livros da Bíblia